ANO 33.º SEXTA-FEIRA, 12 DE FEVEREIRO DE 1954 N.º 11.205

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

JUVENTUDE...

por Fausto Lopo de Carvalho

Ao folhear um dos ultimos boletins do «Bureau International d'Education» prendeu-me a atenção a seguinte noticia: «Com a finalidade de auxiliar os jovens de todos os paises a vencerem os obstáculos da nacionalidade, da língua e da raça, que se opõem á mutua confraternização, a Comissão naçional francesa da U. N. E. S. C. O. decidiu criar em Paris um centro internacional da juventude. Esta decisão surgiu após a adopção, pela Conferência geral da U. N. E. S. C. O., de uma resolução que convidava os Estados filiados a encorajar a criação de «estalagens» e campos internacionais para a juventude, nas mais importantes cidades e vilas dos diversos paises. O Centro de Paris acolheria, em condições francamente favoráveis, os estudantes franceses e estrangeiros proporcionando-lhes um centro cultural. Estavam previstos dormitórios, salas de recreio, ginásio, restaurante, biblioteca, discoteca e um grande átrio destinado a representações teatrais e a diversas manifestações artisticas e literárias».

Pela noticia que acabamos de transcrever, verifica-se o cuidado com que

(Continua na página seguinte)

Unidades da «Home Fleet» e da Armada americana visitam Lisboa e Setúbal

Um grupo de unidades da «Home Fleet» foi destacado para, durante as manobras em curso, visitar os portos de Lisboa e de Setubal, em missão de cortesia. Segundo comunicação da embaixada britanica, o porta-aviões «Implecable», de 30.000 toneladas, estará no Tejo, fundeado ao largo, de 2 a 8 de Março, ao passo que uma divisão de contratorpedeiros, constituida pelas unidades «Battleaxe», «Scorpion» e «Crossbay», visitará o porto de Setubal, a cujos cais atracará, de 26 do corrente a 2 de Março.

Por seu turno, a embaixada dos Estados Unidos comunicou a visita a Lisboa, de 25 a 27 do corrente, da 182.ª divisão de contratorpedeiros, formada pelas unidades «Ammen», «Gogwell», «Ingersoll» e «Knapp», sob o comando superior do capitão-de-mar-e-guerra O'Konell.

Foi nomeado oficial de ligação junto do comandante americano o 1.º tenente Soares Parente.

Os ministros da Marinha e das Corporações acompanharam o funeral, que hoje se realizou, das vítimas do naufrágio em Cabo Raso

(Ler notícia na página central)

Prémios a professores que se têm distinguido na campanha contra o analfabetismo

No gabinete do governador civil de Lisboa, sr. dr. Mário Madeira, efectuou-se hoje, ao meio-dia, a entrega dos prémios, estabelecidos por lei, aos professores que tenham apresentado alunos a exame, dentro da Campanha Nacional para Educação de Adultos. A cerimónia revestiu-se da maior simplicidade tendo a ela assistido, além dos professores distinguidos, os membros da comissão distrital da campanha, srs. José Frtncisco de Moura, director escolar do distrito de Lisboa; dr. Quirino Mealha, representante do Ministério das Corporações; António Martins Novais, industrial; e ainda os membros da direcção da campanha, srs. dr. Manuel Miranda e dr. Afonso Botelho.

O sr. dr. Mário Madeira fazendo entrega dos prêmios

O sr. dr. Mário Madeira, na sua qualidade de presidente da comissão distrital, antes de entregar os prémios pecuniários, dirigiu algumas breves palavras aos professores, afirmando quanto lhe era grata a missão de que o incumbira o sr. subsecretário de Estado da Educação, distribuindo as recompensas que vão coroar o esforço de alguns professores. Disse que o fazia com muito apreço e satisfação, felicitando os premiados. Em seguida, fez a entrega dos envelopes com os diversos prémios atribuídos—500 escudos por cada aluno levado a exame—tendo no final cumprimentado mais uma vez todos os professores.

Os contemplados nesta distribuição de prémios foram os seguintes professores: com 6 mil escudos, o prémio mais elevado, que corresponde a 12 alunos, a sr.ª D. Maria do Rosário Nobre; com 4.000 escudos, a sr.ª D. Maria Stela Marques Pires; com 3.000 escudos, a sr.ª D. Maria Eduarda de Oliveira Barata; com 2.500 escudos, as sr.as D. Maria Manuela Iniguez Mauricio e D. Lidia Fernandes Machado; com 2.000 escudos, sr.ª D. Maria Luisa da Silva Ferreira e o sr. António Freire Mauricio; com 1.500 escudos, as sr.as D. Maria

(Continua na página seguinte)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

A CONFERÊNCIA DE BERLIM

Sintomas de entendimento na sessão secreta de ontem

(Serviço especial para o «Diário de Lisboa», por SERGE DE GUNZBURG)

BERLIM, 12.—A segunda reunião restrita da conferência dos «Quatro», ontem á tarde, decorreu numa atmosfera muito diferente da primeira, e não é sem esperança de chegarem a resultados concretos que os «Quatro» iniciam a terceira reunião esta manhã. Pela primeira vez desde o início da conferência, parece-nos ter assistido a uma aproximação dos pontos de vista, em vez de a uma série de discursos em que o orador pensava tanto na impressão que faria na opinião publica como no poder de convicção sobre os seus interlocutores.

De acordo com os ecos colhidos ontem á noite, um duplo projecto de conferências sobre a Coreia, primeiro, e a Indochina, depois, apresentado, desta vez, por Bidault, não teria sido rejeitado categoricamente por Molotov. Pela primeira vez, ter-se-iam ultrapassado as declarações de principios para discutir disposições de textos precisos; parece até que se fizeram certas emendas aos textos primitivos, com verdadeiro espirito de conciliação.

A cordialidade da discussão reflectiu-se nos brindes trocados no banquete oferecido a Molotov, finda a reunião, pelos seus colegas ocidentais. Evocou-se a solidariedade do tempo

(Continua na ultima página)

O LEILÃO DOS SELOS do ex-rei Faruk

CAIRO, 12—Obtiveram-se mais de 5.000 libras egipcias nos primeiros 75 minutos de leilão da colecção de selos do ex-rei Faruk. A maior importancia paga foi de 460 libras egipcias por um envelope franqueado com o bloco de 12 selos da primeira emissão de 5 piastras, de 1 de Janeiro de 1866. Considera-se um dos melhores exemplares da colecção.—(R.).

O chefe do novo Governo italiano, Mário Scelba—que há dois anos, na qualidade de ministro do Orçamento, esteve em Lisboa por ocasião da reunião do Conselho do Atlantico—ao ler a declaração preliminar anunciando os propósitos e objectivos do novo Gabinete

Hoje haverá duas sessões uma secreta e outra normal

BERLIM, 12—Os ministros dos Negócios Estrangeiros terão hoje duas reuniões, uma delas secreta, em lugar da sessão normal unica por dia. Decidiram ontém realizar esta manhã a sessão secreta extraordinária, para discutir o pedido da Russia de uma conferência de cinco potências, com participação da China comunista, antes de passarem ao debate sobre a questão austriaca, á tarde.

Os ministros realizaram já duas sessões secretas sobre o pedido de uma conferência com participação da China comunista, sem chegarem a acordo. Um funcionário superior americano disse ontem que na reunião de quatro horas e meia sobre o assunto «não se conseguiram resultados práticos». Os Russos desejam que se realize a conferência com a China comunista para discutir problemas gerais da tensão mundial, ao passo que os ministros ocidentais ofereceram encontrar-se com o Governo chinês, se a conferência fosse limitada a problemas do Extremo Oriente, especialmente a Coreia e Indochina.

O funcionário americano disse que o ministro dos Negócios Estrangeiros russo parecera mais interessado numa conferência sobre a Coreia do que sobre a Indochina, na reunião de ontém.

Além da reunião extraordinária des-

(Continua na 11.ª página)

JUVENTUDE...

(Continuação da página anterior)

as organizações oficiais ou semi-oficiais encaram o problema do jovem estudante dos nossos dias. Antigamente — e quem diz antigamente basta pensar no que se passava há pouco mais de vinte anos—o estudante era muitas vezes considerado um simples parasita, um individuo inutil, desordeiro, elemento indisciplinado que se servia das condições em que livremente vivia para se dar ao luxo de brincar com o «mundo». O estudante (que o diga a Coimbra de outros tempos) era o individuo que tinha o privilégio de poder desorganizar a «civilização» em que vivia, encobrindo-se com a invulnerabilidade da protecção universitária. Era o elemento numero 1 das mais curiosas, humoristicas e poéticas histórias dos grandes centros culturais, e era considerado, por todos aqueles que não tinham tido a felicidade de viver uma vida semelhante, elemento desordeiro, destruidor e nefasto.

No entanto, os tempos mudaram e os homens já cansados e abatidos por longos anos de verdadeiras e sangrentas lutas, em que o curioso se tornou banal, o humor, tragédia e a poesia, sofrimento; esgotados por tantos anos de total e completa desorganização e caos, observando melancólicamente as ruinas impressionantes de uma civilização decadente; verificando que a paz se desfazia na pólvora dos canhões, e o riso das crianças era abafado pelo lamentar dos feridos, mundo sem flores, sem luz, sem qualquer faceta de amor ou ternura; os homens voltaram-se, então, ansiosos para a juventude, implorando que com o seu entusiasmo, idealismo e vontade de bem fazer salvasse o que restava, o que ainda vivia no coração de todos— a esperança de um mundo melhor.

E assim se compreende por que motivo, por essa Europa fora, nascem, protegidos pelas grandes organizações educativas e filantrópicas, centros de estudantes, verdadeiros lares culturais da juventude. A U. N. E. S. C. O., a mais bela instituição do após guerra, resultante da vontade e desejo de paz e civilização de todas as nações do Mundo, fomenta sem cessar a divulgação da ciência, da cultura e dos direitos do Homem. E' pois da sua acção moralizadora e educativa que nascem esses mil centros juvenis, para o desenvolvimento da confraternização universal e para o progresso das ciências e das artes.

O estudante dos nossos dias não é já considerado o elemento indesejável que tudo destroi, abalando os mais sagrados principios em que a vida social assenta. O jovem de hoje é a encarnação da esperança; a sua vida desordenada, os impulsos da sua mocidade poética, a ironia das suas acções imprevistas são a alegria que a própria vida consigo arrasta; são a luz, o sorriso, a beleza para um mundo cansado de tanto luto e de tanta dor. E' preciso reagir ao passado e reconstruir o futuro. Nestas directrizes, os homens graves e taciturnos que orientam as nações e encaminham as nossas existências voltam-se para a mocidade implorando misericórdia e pedindo ansiosamente que, com a sua alegria e optimismo, obrigue a surgir de entre as ruinas fumegantes em que o Mundo tem vivido, uma nova era, de sentimentos belos, de sorrisos luminosos e de certeza nas possibilidades do homem e no seu poder construtivo.

Viver com fé e alegria é o que se pede á juventude do século XX.

Uma galinha óptimista...

MESÃO FRIO, 11.—Por se tornar suspeito, foi preso pela G. N. R. desta vila Manuel Gonçalves Teixeira, solteiro, sem modo de vida, da freguesa de Sedielos—Régua, o qual levava consigo uma galinha e dois ovos que furtara momentos antes, da capoeira de uma pobre mulher, residente no lugar de Matos-Vila Jusã. Procedendo depois a algumas diligências, a G. N. R. apurou que o arguido é já useiro e vezeiro na prática de furtos desta natureza, motivo por que fez dele entrega em juizo.

Entretanto, a galinha não perdeu o seu tempo e, durante as averiguações, pôs mais um ovo no próprio quartel da G. N. R., o que prova o seu optimismo.

Azulejos que interessam à História de Lisboa

Ainda acerca de uma carta que nos foi endereçada por «Um amigo de Lisboa» e da resposta que nos enviaram os Serviços da Imprensa do Ministério dos Negócios Estrangeiros, recebemos mais uma carta do nosso amável informador, em que nos diz o seguinte:

Sr. director do «Diário de Lisboa»—O «Amigo de Lisboa» que tocou o alarme, a propósito dos azulejos que estão a ser restaurados numa oficina de ceramica de Lisboa, leu no seu jornal de ontem, muito agradado, a declaração do sr. Joaquim Paço de Arcos, chefe dos Serviços de Imprensa do Ministério dos Negócios Estrangeiros, de que tais azulejos se não destinam a nenhuma embaixada ou legação portuguesa no estrangeiro. Já é alguma coisa de animador para os Alfacinhas. A informação que foi dada e que motivou esse alarme proveio de uma pessoa, de todo o ponto respeitável, e que é a mais competente no nosso País em assuntos que se prendem á azulejaria portuguesa. Está, neste momento, ausente de Lisboa, e não me é, pois, possível colher nova informação sobre tal matéria. Que os azulejos foram adquiridos por entidade não particular e que estão a ser restaurados, com destino já marcado, é caso que não oferece duvidas. Aguardo o regresso á capital do meu informador, para dar a V. outro informe complementar. Os referidos azulejos fizeram, em tempo, a guarnição de uma sala ou recinto de jardim, e á série pertence ainda o painel, figurando a Casa dos Bicos, já por mais de uma vez reproduzido, que pertence ao sr. D. Fernando de Almeida.

Na primeira oportunidade, voltarei ao assunto, se V. o permitir.—Um «Amigo de Lisboa».

A campanha contra o analfabetismo

(Continuação da página anterior)

Lia e D. Maria Augusta Vieira e Abreu; com 1.000 escudos, as sr.as D. Irene de Oliveira Fernandes e D. Ana de Jesus da Silva; com 500 escudos, as sr.as D. Alcina Sena, D. Angélica Santos Gomes, D. Cacilda da Conceição Lagoa, D. Emilia da Silva Correia, D. Irene Martins Candido, D. Maria Irene da Silva Valente e o sr. António Ferro Morgado.

A duração dos cursos

Segundo uma portaria hoje publicada na folha oficial, os cursos de educação de adultos cujo funcionamento teve inicio depois do mês de Novembro findo devem prolongar-se até perfazer sete meses de funcionamento, não devendo este, porém, ir além de 31 de Julho próximo.

Um professor premiado no distrito de Beja

BEJA, 11.—No edificio escolar da Cabeça Gorda, presidida pelo sr. Jónatas Matoso, director escolar do distrito, efectuou-se uma sessão de homenagem ao professor daquela localidade, sr. Rolando da Cunha, por estar a leccionar, em regime de campanha, 40 adultos, três dos quais já fizeram exame do ensino elementar, com plena aprovação.

A assistência foi numerosa, estando presentes as autoridades locais, os professores e os alunos.

O sr. Jónatas Matoso fez um discurso de elogio ao exemplo dado pelo professor Rolando da Cunha, entregando-lhe, no final, o prémio de 1.500$00.

TÁGIDE
«Chez Elle»

Hoje e amanhã
à tarde e à noite

GEORGES ULMER
O maior artista de Music-Hall na actualidade!

*

Na «matinée» das 17,30 ás 20 h. este extraordinário artista actuará às 19 h.

*

LARGO DA BIBLIOTECA, 19 Telefone 35327

(PARA ADULTOS)

FUME SEM RECEIO!

Mas... fume **PHILIP MORRIS**, o cigarro que é fabricado com **«Di-GL»** o produto que sempre entrou na composição do **PHILIP MORRIS.**

O **«Di-GL»** protege-nos contra as ásperas irritações produzidas por qualquer outro cigarro **COM OU SEM FILTRO.**

O **«Di-GL»** dá suavidade ao fumo, não alterando o aroma e o sabor...

PEÇA EM QUALQUER BOA TABACARIA UM MAÇO DE **PHILIP MORRIS!**

AUTOMOBILISTAS
brevemente
NUPRONITE

Prometeu e não Falta...

o MAR-LINDO ás ordens de V. Ex.a, Sábados e Domingos. Agradável serviço de restaurante e bons quartos para Fim de Semana. Praia de Santa Cruz. — Tel. 6

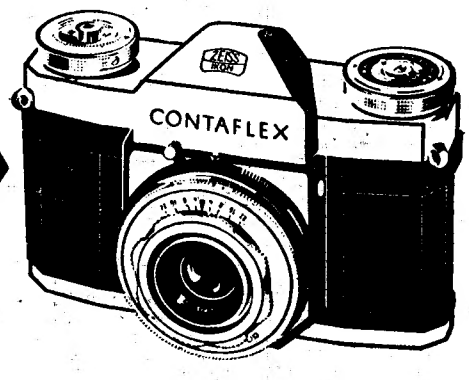
ZEISS IKON AG. STUTTGART

ZEISS IKON

A mais moderna camara reflex de 35 m/m por Esc. 3.550$00

Eis a nova e sensacional

CONTAFLEX



Só a CONTAFLEX possui todas estas vantagens:

1. A célebre objectiva Zeiss Tessar com obturador Iris
2. Telémetros acopulados e visor de focagem sincronisado
3. Diafragma totalmente aberto para visão e focagem, que no momento do disparo se ajusta automàticamente ao valor prèviamente escolhido
4. Uma só grande janela de visão e focagem
5. Imagem no visor, natural e não invertida
6. Uma só manobra transporta o filme, abre o diafragma e arma o obturador

Peça uma demonstração ao seu fornecedor de artigos fotográficos

Representante de Zeiss Ikon:
Soc. Optica Técnica «OPTEC, Lda.»
Rua 1º de Dezembro, 101, Lisboa

Tauromaquia

António dos Santos

E' no próximo domingo que na sede do «Sector 1» se realiza o almoço que os amigos do matador de touros António dos Santos lhe oferecem por motivo do exito da operação que sofreu e próxima reaparição nas arenas espanholas.

Carlos França

Carlos França, o toureiro da Estefania, partiu hoje, com o aficionado sr. Abreu e Lima, para Sevilha, onde vai praticar em tentas com os filhos do antigo matador Manuel Jimenez «Chicuelo», sob a direcção deste e tendo como assessôr o popular Manfredi.

Pescadores japoneses

não acataram avisos americanos e foram alvejados a tiro

TÓQUIO, 12.—Pela primeira vez, depois da guerra, forças militares americanas abriram fogo sobre uma flotilha de barcos de pesca japoneses que se demorava a evacuar uma zona de tiro ao largo da costa de Kujukurihama, ao Norte de Tóquio. Uns cinquenta barcos desacataram repetidos avisos; então, uma unidade do Exército americano disparou sete tiros de canhão na direcção daqueles, mas sem os atingir propositadamente.

O caso é revelado com grande relevo pelo «Asahi». Os sindicatos dos pescadores vão protestar.—(F. P.).

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

TEMPORADA DE ÓPERA DE 1954

Hoje, sexta-feira, dia 12, ás 22 h.—1.ª récita, de assinatura, da ópera de Richard Strauss

«ELECTRA»

Intérpretes principais: **INGE BORKH — RES FISCHER — HELENE BADER—WOLFGANG WINDGASSEN—ALEXANDER WELITSCH**

ORQUESTRA SINFONICA NACIONAL

Maestro-Director: **PEDRO DE FREITAS BRANCO**

Maestros do Coro: **MARIO PELEGRINI e CARLO PASQUALI**

Regista: **FRANK DE QUELL**

E

PRELÚDIOS

Poema Sinfónico de FRANZ LISZT

numa realização de **FRANCIS GRAÇA** pelo Grupo de Bailados «Verde Gaio», do S. N. I.

Intérpretes principais: **Francis Graça — Maria Benardette — Isabel Santa Rosa — José Azevedo — Didia Maria e Fernando Rodrigues**

Espectáculo para adultos

Dia 14, Domingo, ás 17,30 h. — 2.ª récita de assinatura — TARDE CULTURAL — da ópera de R. Strauss:

«ELECTRA»

e **Preludios — Poema Sinfónico de FRANZ LISZT, numa realização de FRANCIS GRAÇA, pelo Grupo de Bailados «VERDE GAIO», do S. N. I.**

Com os mesmos intérpretes da 1.ª récita.

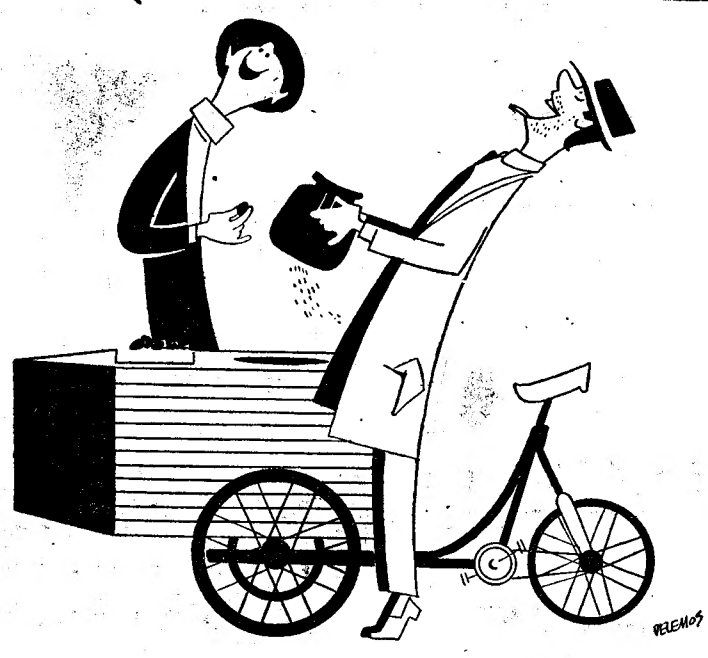
ESPECTÁCULO PARA ADULTOS

Dia 18, quinta-feira, ás 21 h. — 1.ª récita de assinatura da ópera de Richard Wagner

«TRISTÃO E ISOLDA»

ESPECTACULOS PARA MAIORES DE 13 ANOS

A bilheteira continua aberta para a venda de bilhetes para todos os espectáculos—Telefone: 2 1552



É um "KLM"!

Informações nas Agências de Viagens ou nos Agentes Gerais: Soc. Com. Orey, Antunes & C.ª, L.da, Praça Duque da Terceira, 4 - Lisboa - Telef. 29346

KLM COMPANHIA REAL HOLANDESA DE AVIAÇÃO

A instalação e o funcionamento da Biblioteca Nacional

Sr. director—Publicou o diário que V. dirige, no seu numero de 6 do corrente, um artigo interessante da pena do sr. dr. Amadeu Ferreira de Almeida, que não tenho a honra de conhecer e para quem vão aqui os meus cumprimentos.

Frequentador assíduo da nossa primeira biblioteca, especialmente da sua secção de Reservados, sempre o meu brio patriótico se sentiu justamente ferido ao entrar naquele casarão, que considero absolutamente impróprio do fim a que está actualmente destinado. A meu ver, impõe-se, e sem delongas, a construção de uma biblioteca digna do recheio que encerra e digna da nossa cultura.

Discute-se presentemente a localização do edificio e neste, como em problemas similares, haverá por aí tantas sentenças quantas as cabeças, nada menos, portanto, de cerca de oito milhões... Permita-se-me, pois, que emita também a minha.

De acordo, absolutamente, que a Biblioteca Nacional deve ficar em *local central*, de *fáceis comunicações*, e de modo nenhum no Campo Grande e de modo nenhum feita Biblioteca universitária. A Cidade Universitária deverá possuir biblioteca privativa e mesmo cada Faculdade a sua, como sucede em Coimbra. Uma Biblioteca Nacional tem funções que não direi mais altas nem mais baixas, mas simplesmente diferentes. Nisto, de acordo absoluto com o sr. dr. Amadeu de Almeida, e tenho por muito errado critério diverso deste.

Não posso, porém, concordar—com vénia do sr. dr. Ferreira de Almeida—que a Biblioteca fique onde está presentemente, nem sequer com os arranjos que propõe, que suponho caros e talvez irrealizáveis. Nós precisamos, nós queremos que nos façam obra nova e limpa, dos alicerces ao tecto. Deixemo-nos de remendos, de obras atabalhoadas e mesquinhas. Mas obra nova e *limpa* implica estudo prévio muito sério, visitas muito demoradas de tecnicos das Obras Publicas e de tecnicos de Biblioteconomia e Arquivologia a obras similares, como as que avisadamente indica o sr. dr. Ferreira de Almeida.

Fica sempre em aberto a localização. Onde está não é, será cada vez menos *central*. Todavia, o Campo Grande, neste aspecto do problema, nada remediaria, é bem de ver. Creio mesmo que uma centralização ideal já não deve ser viável nesta nossa Lisboa. E' claro que me refiro a uma centralização da área citadina e não áquela que teria por ponto central a casa de cada qual...

Se se trata, efectivamente, da construção de uma Cidade Universitária dotada de todas as Faculdades, é claro que deve ficar devoluto o actual edificio das Ciências na rua da antiga Escola Politecnica. E devo confessar que não conheço local que melhor satisfaça, não digo a um ideal perfeito, mas a um ideal possivel, que este, para a nossa grande biblioteca. Nem sequer lhe faltaria a poesia do jardim, a que aspirava o filósofo grego, com todas as possibilidades de leitura ao ar livre e com vistas nada feias...

Quanto aos serviços internos da actual Biblioteca, prefiro abster-me de os apreciar. Toda a gente sabe, inclusivamente quem manda, que não são perfeitos, que existem deficiências lamentáveis, muitas das quais só com obra nova se poderão remediar eficazmente. Mas, embora não seja leitor de romances, parece-me um pouco drástica a proibição absoluta da leitura da especialidade e até falha de discriminação, pois são ás centenas as obras deste género que muito importam ao estudo sério da linguagem escrita e não são poucos os académicos e escritores que, por dever de estudo as devem ler, anotar, estudar. Embora, em principio, admita e defenda o critério de que uma biblioteca desta categoria não é para leitores que irão ocupar lugares de outros, com trabalhos muito mais sérios e que *só ali poderão fazer*—o que não sucede com romances—todavia parece-me que alguma razão assiste ao sr. dr. Ferreira de Almeida ao reclamar contra a Ordem de Serviço que indiscriminadamente proscreve tal leitura.

Bastante mais novo que o sr. dr. F. de A., ainda alimento a esperança de poder vir a trabalhar no grandioso edificio da nossa Biblioteca Nacional. E, se for possivel, que seja na Rua da Escola Politecnica, que então se chamaria, naturalmente, Rua da Biblioteca Nacional.

Peço a V. me perdoe o tempo e o espaço que houve por bem conceder-me e me oreia, etc.—PADRE ANTONIO BRÁSIO.

VIDA MUSICAL

Uma conferência no Centro de Estudos Gregorianos

Como temos anunciado, realiza-se hoje, ás 18 horas, na Rua da Misericórdia, 20-2.º, mais uma conferência publica, incluída no ciclo organizado pelo Centro de Estudos Gregorianos de Lisboa sobre a História da Musica. E' conferente o professor do Seminário de Evora, sr. padre José Augusto Alegria, também professor do referido centro, que falará de «A influência suposta e provável da musica sinagogal na liturgia cristã. Até onde chegam as certezas e começam as duvidas».

Concerto universitário

O Centro Universitário de Lisboa promove, amanhã, ás 21 e 45, o seu 34.º concerto, organizado de colaboração com a Associação Escolar do Conservatório. No concerto a efectuar naquele estabelecimento de ensino colaboram as pianistas Maria Melina Rebelo e Maria do Ceu Peixoto Ferreira, e a cantora Maria Madalena Anderson.

Um concerto da Pró-Arte

Na sala de conferências do Conservatório Nacional, efectua-se amanhã, 13, ás 17 e 30, o 1.º concerto para a inauguração da delegação da Pró-Arte, no Colégio «O Lar da Criança». Nele colaboram os artistas Vasco Barbosa (violino), Grazi Barbosa (piano), Pilar Torres Levy (violoncelo) e Cecilia Froes (violino).

TIRE O MAIOR PROVEITO DA SUA CANETA!

Use

Parker *Quink*

A ÚNICA TINTA COM

solv-x

QUE PROTEGE A SUA CANETA

✔ **ACABA COM OS ENTUPIMENTOS...** *proporciona fluxo de tinta rápido e contínuo.*

✔ **DISSOLVE OS RESÍDUOS...** *deixados pelas tintas baratas.*

✔ **LIMPA ENQUANTO ESCREVE...** *arraste os sedimentos.*

✔ **EVITA A CORROSÃO...** *e os furos dos borrachos.*

Para obter melhores resultados com todas as canetas use Parker Quink

Preços: Esc. 7$00 — 10$00 — 16$00 — 50$00 — 85$00

Representantes exclusivos:

PAPELARIA DA MODA

António Vieira, Lda. — Rua do Ouro, 167 — Lisboa

PQ.82B

O SUPER CARNAVAL DE 1954 NO CASINO ESTORIL

com a famosa atracção internacional pela 1.ª vez na península

LES FRÉRES JACQUES

Os maiores fantasistas de todos os tempos!

Um contrato que honra uma organização em qualquer parte do Mundo!

Mais um Carnaval!

Como sempre o do CASINO ESTORIL será o melhor!

Uma tradição de longos anos conferiu-lhe um lugar de privilégio que a direcção sabe manter sem se poupar a encargos e esforços para não desmerecer dos seus créditos e da confiança do público.

Bailes • Cotillons • Decorações • Iluminações

Marcam-se mesas

SABADO, DOMINGO e SEGUNDA (Traje facultativo) — TERÇA-FEIRA (Traje de noite obrigatório)

A CÉLEBRE CANTORA INTERNACIONAL CONTRATADA EM LONDRES

IRENA DELMAR

EM ULTIMOS DIAS DE GRANDE ÊXITO NO

« MAXIME »

Tem constituído, sem duvida, um êxito sensacional a actuação, no «Maxime», da célebre cantora Irena Delmar, que dentro de poucos dias se despede do publico. Todas as noites, a formosa artista sente á sua volta um ambiente de carinho e de alta admiração pelos primores da sua voz, agora no período áureo da sua carreira. Por isso as ovações calorosas se repetem em todos os numeros, unanimes e prolongadas.

JUNTOS... CONQUISTARAM OS 7 MARES!

STERLING HAYDEN ★ RHONDA FLEMING

E' UM FILME COLUMBIA

O FALCÃO DOIRADO

em TECHNICOLOR

com **HELENA CARTER—JOHN SUTTON**

Realização de **SIDNEY FALCOW**

A HISTORIA DE UMA MULHER QUE PARA VINGAR A SUA HONRA SE TRANSFORMOU EM PIRATA

HOJE no CONDES

Maria Vitória

SALVADOR

EM 2 SESSÕES ÀS 20.30 e 22.45

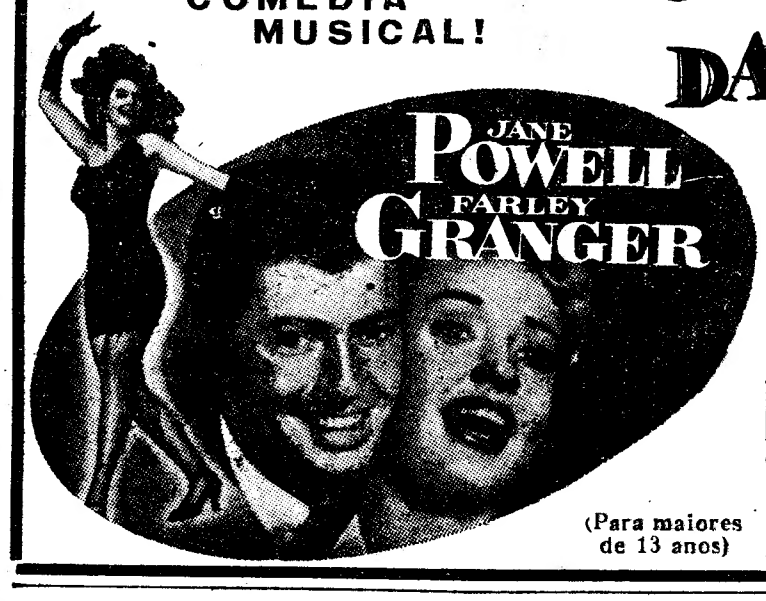
SALVADOR

APRESENTA A POPULARISSIMA REVISTA

SAIAS CURTAS

M. G. M. APRESENTA

A TREPIDANTE COMEDIA MUSICAL!



(Para maiores de 13 anos)

UMA RAPARIGA DA PROVÍNCIA

(SMALL TOWN GIRL)

em **TECHNICOLOR** com

ANN MILLER

BOBBY VAN

os mais extraordinários bailarinos de cinema!

HOJE, às 21,30 no MONUMENTAL

NA SUA 20.ª SEMANA DE ENCHENTES!!!

BRILHANTEMENTE INTERPRETADA POR TODO O SEU GRANDIOSO ELENCO, POR

KATHERINE et ORLY

A PARELHA MAIS ACROBATICA DO MUNDO

E AGORA, TAMBEM, O TENOR

JOSÉ ANTÓNIO

Espectáculo para adultos

José António

Marcia Condessa

Praça da Alegria, 38

Apresenta amanhã ao almoço e jantar

Tripas à Minhota

e Lampreia à Minhota

FADOS E GUITARRADAS

VÁ-SE PREPARANDO PARA RIR com

DEAN MARTIN e JERRY LEWIS

ELIZABETH SCOTT · CARMEN MIRANDA

O CASTELO das SURPRESAS

VEM AI

PACITA TOMAZ

e o seu famoso BALLET

PARA ONDE?

V. EX.ª NÃO SABE?

"DOMÚZ"

E' O REI DO ANIZ

CRISTAL dancings

PARA ADULTOS

UM ESPECTACULAR «SHOW» DE GRANDE SUCESSO

TAÇA DE CRISTAL

COM BALLET SACHA-GOUDINE

KIVA Y NEYVA

RAPAZES DO RITMO

ROSY Y SOLE

E as atracções

VITOR LIMA

(O DANNY-KAYE PORTUGUÊS)

FERNANDA BAPTISTA

MUSICA CONSTANTE ● 2 ORQUESTRAS

BOXE

HOJE FINALMENTE! NO COLISEU
(Ringue ao meio da pista)

A GRANDE SESSÃO PARA A DISPUTA DOS TÍTULOS DE MEIOS PESADOS E LEVES

JULIO NEVES

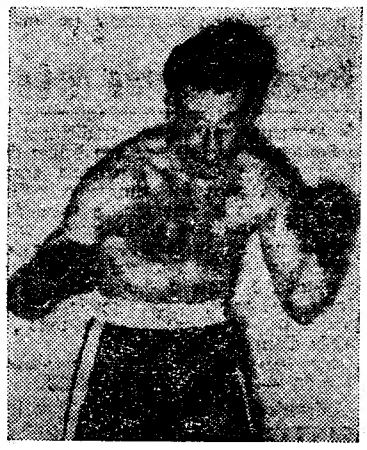
Ao contemplar o seu adversário Carlos Rocha, que se apresentou em excelente condição física, hoje no momento da pesagem, JULIO NEVES DISSE:

«LOGO A' NOITE um de nós tem de ir ao chão!...»

E' este afinal o pensamento de

Neves e Rocha

ao subirem ao ringue para o grande «derby» que decide em 12 assaltos o título dos meios pesados



CARLOS ROCHA

Noutro combate sensacional
CHICO SANTOS-BELARMINO
em 12 assaltos para o título dos «leves»
Arte! Ciência! Endurance!
Puro boxe!

Completam o programa:
DANIEL BRANCO — ARMANDO OLIVEIRA
DAVID FERREIRA — VASCO BILREIRO
—— Dois combates de dureza e emoção ——
Uma grande noite de boxe! Preços populares! Um camarote equivale a cinco gerais! Espectáculo para adultos

Para adultos

PALLADIUM

Salão de Chá

Av. Liberdade, 1 e C. Glória, 2

Todos os dias, às 22 horas

Música de baile pela **ORQUESTRA NOVO MEXICO,** dirigida por **JON SEPOL,** com a colaboração do pianista **ENRIQUE PEIRÓ**

Sábado e Domingo, às 17 horas

CHA' DANCANTE

NO RESTAURANTE PRIVATIVO

Todos os dias

JANTAR CONCERTO pelo pianista espanhol muito conhecido do nosso público **ENRIQUE PEIRÓ**

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
Hoje, ás 21,45, em **RÉCITA POPULAR,** a peça em 3 actos de **Isabel da Nóbrega**

O filho pródigo

Dentro de dias, estreia da comédia **A HORA DA FANTASIA**
Domingo, ás 15 e 30:
«A HISTÓRIA DA CAROCHINHA»
O TEATRO ESTA AQUECIDO

O MELHOR «BALLET» DE ESPANHA EM LISBOA?
ONDE? QUANDO?

Leiam o «Sempre Fixe»

FINALMENTE !

ANA PAULA

NO FILME DE QUE TODA A GENTE JÁ FALA PORQUE TODOS DESEJAM VER

O COSTA d'ÁFRICA

Brevemente em estreia simultanea nos 2 cinemas MONUMENTAL e POLITEAMA
EXCLUSIVO: **VITÓRA FILME**

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS — «Amanhã serás mãe»... — EDEN
DE HOJE: — «O falcão doirado» — CONDES
— «Uma rapariga da provincia» — MONUMENTAL

São Luiz
Telef. 27172
Às 15,15 - 18,15 - 21,30
o admirável filme
Artigo 519.º do Código Penal
com COSETA GRECO e HENRY VIDAL
(PARA ADULTOS)

EDEN
Telef. 26768
(Para adultos
Às 21,30, ESTREIA da obra-prima italiana
Amanhã serás mãe...
com LIA AMANDA e WILLIAM TUBBS

São Jorge
Plat. 54153
Bal. 54154
Às 15,15 - 18-15 - 21,30
O FAMOSO FILME
A NOIVA PERDIDA
com GREER GARSON e RONALD COLMAN
(Maiores de 13 anos)

Alvalade
TELEF. 43865
A's 15.30 e 21.30 : o arrebatador filme
Encontro em Pompeia
com YVONE SANSON e STEVE BARCLAY
(Maiores de 13 anos)

ODEON
Telef. 24283
Às 18-15-21,30
10.ª semana gloriosa
Violetas Imperiais
Deslumbrante Gevacolor,

PALACIO
As 21,40
Telef. 47163
com o par romantico CARMEN SEVILLA e LUIS MARIANO
(Para maiores de 13 anos)

Capitolio
TEL. 42493
Às 21,30, em 5.ª semana
O salário do medo
A mais extraordinária produção francesa, com YVES MONTAND e CHARLES VANEL
(Para adultos)

TERRASSE
Tel. 20917
Às 21,15 h.
A história de 3 amores
Garnaval no Texas
Para maiores de 13 anos

TIVOLI
Telefone 50595
As 3 e 6,15 da tarde (a preços reduzidos) e 9,30 da noite
(Para maiores de 18 anos)
4.ª e ultima semana, em exclusivo, de uma obra-prima em tecnicolor
Moulin Rouge
com JOSÉ FERRER

POLITEAMA
TEL. 20308
Às 15,15 — 18,15 — 21,30
Extraordinário êxito do vibrante filme de mistério
HORAS AMARGAS
com TERESA WRIGHT
(Maiores 18 anos)

CONDES
Telef. 22523
As 15,15 18,15 - 21,30
(Para adultos)
Estreia do maravilhoso tecnicolor
O FALCÃO DOIRADO
História da famosa mulher pirata, com Rhonda Fleming e Sterling Hayden

MONUMENTAL
TEL. 56181
Às 21,30 h.
Sensacional estreia da maravilhosa comédia musical colorida de J. Pasternak
Uma rapariga da provincia
com JANE POWELL, FARLEY GRANGER, ANN MILLER, S. Z. SAKALL e BILLIE BURKE
(Para maiores de 13 anos) Um espectáculo delicioso!...

IMPÉRIO
Tels.: Plateia 55134
Balcões 55135
(Para adultos)
Às 15,30 e 21,30: o grande êxito
Madame de...
com Charles Boyer, Daniele Darrieux e Vittorio de Sica

LIZ
Tel. 48560
As 21,30
Férias em Roma
Duelo de gigantes
(Maiores de 13 anos)

CASINO ESTORIL
As 21,15
Encarcerada
com ELEANOR PARKER
(Para adultos)

MARIANA

MAÇAGISTA

Estagiária nas melhoras casas da especialidade de Paris encontra-se a trabalhar pela primeira vez em Portugal, com a sua assistente Fernanda, nas novas instalações da casa **LUIGI, L.DA — NOGUEIRA**

Teatros e Cinemas

A récita da autora

de «O Filho Pródigo»

No Teatro Argentina, de Roma, estreava-se, em 1944, com um exito espectacular, «L'Ora della Fantasia», de Anna Bonacci, uma escritora premiada no Concurso da Sociedade dos Autores Dramáticos. Desde então, aquela comédia admirável tem corrido as grandes capitais do Mundo e está, agora, em pleno triunfo no Teatro Antoine, de Paris. O publico de Lisboa fica a dever a Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro a revelação desta obra e de uma escritora que ocupa hoje a primeira fila dos dramaturgos modernos italianos. Amélia Rey Colaço, que assumiu a direcção deste espectáculo, encontrou em Emilio Lino, o criador dos cenários para a peça, um colaborador de muito mérito. A interpretação foi confiada a um grande elenco, á frante do qual, na figura da protagonista, veremos Mariana Rey Monteiro, secundada por sua mãe e, ainda, por outros bons artistas.

Para amanhã, está marcada a récita da autora de «O Filho Pródigo», o terceiro original português da temporada, que tão grande exito conquistou. De facto, Isabel da Nóbrega constituiu uma revelação como escritora dramática.

Depois de amanhã, realiza-se mais uma «matinée» com a deliciosa fantasia de Eduardo Schwalbach «A História da Carochinha», musicada por Filipe Duarte. As crianças até 10 anos têm entrada gratuita quando acompanhadas de pessoas de familia.

Ópera e bailados

esta noite em S. Carlos

Em S. Carlos, como largamente já noticiámos, canta-se esta noite «Electra», de Strauss, interpretada pelos sopranos Ing Borkh e Helena Bader, pelo «meso soprano» Res Fischer, pelo tenor Wolfgang Windgassen e pelo barítono Alexandre Welitsch. A' frente da Orquestra Sinfónica estará o maestro Pedro de Freitas Branco, colaborando no espectáculo os coros de S. Carlos, sob a direcção de Mário Pellegrini e Carlo Pasquali.

O espectáculo completa-se com um programa apresentado pelo Verde Gaio, que dançará «Preludios», de Liszt, desempenhado por Francis Graça, Maria Bernardette, Isabel Santa Rosa, José Azevedo, Dídia Maria e Fernando Rodrigues.

«Aguarelas do Brasil»

estreia-se hoje no Monumental

Depois do verdadeiro êxito alcançado com o primeiro programa da Companhia Brasiliana, o mais categorizado de todos os conjuntos teatrais brasileiros até hoje apresentados na Europa, esta companhia estreia hoje um novo espectáculo, alegre, interpretado por uma excepcional companhia que já conquistou o publico de todas as grandes capitais. Figuram no programa desta noite alguns numeros de agrado certo, como, «Navio Negreiro», «Bahia dos Pregões», «Só Batucado Serve», «Belem do Pará», «Rendeiros», «Mavacata», «Festa na Roça», etc.,—sambas, baiões e marchinhas que vão fazer furor no carnaval de 1954.

«Aguarelas do Brasil» apresentam-se hoje em duas sessões ás 20 e 45 e 22 e 45.

Primeiras exibições

«Horas amargas» no Politeama

Sabe bem, de quando em vez, descansar a vista, assoberbada pelas magestáticas proporções dos vários «panoramicos» que para aí existem e pousar suavemente os olhos sobre o rectangulo branco já nosso familiar, em cujas dimensões, agora, diminutas, vimos projectar algumas das melhores produções da cinematografia mundial. Talvez, de hoje para amanhã, as gerações vindouras passem a chamar-nos «botas de elástico» (se bem que, elas mesmo, já hoje não se usem...), da mesma forma que nós próprios nos insurgiriamos contra alguém que negasse as vantagens e o progresso da sonorização dos filmes. Mas, seja como for, confessamos a nossa satisfação por ter visto, ontem, no Politeama, «Horas amargas», projectado num rectangulo de pequenas dimensões. Foi só, mas valeu a pena.

«Horas amargas», versão livre do que, á letra, seria «Todos os minutos contam», é, como se lhe chama no programa, um filme de «suspense», realizado por Don Siegel, com Teresa Wright e Mac Donald Carey nas principais personagens e Adele Mara e Jack Elam nas duas melhores interpretações da pelicula. Toda a história gira em redor da odisseia de um advogado que tenta provar—e consegue-o por fim—a inocência de um condenado por duplo assassinio.

Completam a sessão três filmes de curta metragem, um dos quais é de desenhos animados.—V. D.

A estreia desta noite

no cinema Monumental

No excelente «écran» panoramico do Monumental, apresenta-se, esta noite, a deliciosa comedia musicada, em tecnicolor, «Uma rapariga da provincia», segundo a produção de Joe Pasternak. Entre os interpretes, o publico terá oportunidade de apreciar Jane Powell, Farley Granger, Ann Milley, S. Z. Sakall, Billie Burke e Robert Keith.

Cinema no Coliseu

Amanhã, sábado, em «matinée» e á noite, um sensacional programa duplo de cinema com os grandes filmes portugueses «Capas Negras» e «Noiva do Brasil»

É já amanhã, sábado, que o Coliseu apresenta ao publico amador de bom cinema, em «matinée» e á noite, um sensacional programa duplo com os grandes filmes portugueses «Capas Negras» e «Noiva do Brasil». Domingo, novo programa duplo de cinema em «matinée» e á noite.

As Festas de Entrudo no Coliseu

Tudo se prepara para que o tradicional Entrudo do Soliseu tenha este ano um brilho desusado. Realmente o Carnaval naquela grandiosa casa de espectáculos foi sempre o melhor, o mais alegre, o mais animado, o mais deslumbrante. E este ano será ainda maior, com um corso monumental, surpresas e mais surpresas, orquestras esplendidas tocando ininterruptamente e toda a gente a dançar na pista, nos corredores, nas galerias, debaixo de uma chuva de «confettis», de flores. Vamos todos, pois, ao grande Carnaval do Coliseu.

Impressões

Georges Ulmer na Tágide

Lisboa já conhecia bem Georges Ulmer, através de algumas das suas mais famosas composições e criações—quer simplesmente através da Rádio. Quem segue a imprensa de Paris não pode deixar de referenciar as sucessivas apreciações, entusiásticamente elogiosas, ao trabalho do artista. Ouvi-lo, porém, vendo-o, é alguma coisa diferente. Não é apenas o autor—é também o intérprete. Por isso, esta sua «première» de ontem, na Tágide, mesmo para os que supunham já conhecer o extraordinário artista, teve o valor de uma verdadeira revelação, podendo dizer-se que se trata, efectiva-

(Continua na página seguinte)

ISABEL SILVA

LUSO
Às 21 e 30 — FADOS e CANÇÕES
Animador FILIPE PINTO
e exibição do entreacto do poeta LINHARES BARBOSA
OS ARDINAS
cuja interpretação está a cargo de Isabel Silva — Adelaide Faria e Natalina Proença — NO PROGRAMA: os simpáticos artistas Beny Correia — José Pereira — Camarinha e Pedro Leal.
ENTRADA — 5$00
DOMINGO «MATINÉE» (Para adultos)

PARA ADULTOS
MAXIME
SALÃO DE MUSIC-HALL
A MAIOR PARADA DE EXITOS EM LISBOA
A famosa parelha argentina
RAFAEL DE CORDOBA y ANA MERCEDES
Os mais estupendos bailarinos que têm vindo a Portugal
A vibrante atracção
LES TOLDY
em bailes acrobáticos
A notável cantora internacional
IRENA DELMAR
Expressamente contratàda em Londres para o «MAXIME»
e ainda, outras attracções.
DUAS GRANDES ORQUESTRAS
DOMINGO A's 17,30 CHA DANÇANTE
ENTRADA LIVRE SELECCIONADA

4 SEMANAS
DE ENCHENTES NO AVENIDA

com a peça de Pedro Bloch
ESTA NOITE
CHOVEU PRATA
magistralmente interpretada por
João Villaret
na interpretação de 3 personagens
18 anos

BRASILIANA
= ESTREIA HOJE O SEU 2.º PROGRAMA =
AGUARELAS DO BRASIL
onde serão apresentados os numeros de grande sucesso
NAVIO NEGREIRO * BAHIA DOS PREGÕES * SÓ BATUCADA SERVE
BELEM DO PARÁ * RENDEIRAS
MARACATU * FESTA N AROÇA, etc.
SAMBAS ◆ BAIÕES ◆ MARCHINHAS
NO MONUMENTAL
ás 20,45 e 22,45

AMANHÃ — ESTREIA
ás 16 horas a espectacular peça infantil
GRANDE AVENTURA DE ROBIN DOS BOSQUES
18 anos
Espectáculos de VASCO MORGADO

LEÓNIA MENDES
reaparece ao público de Lisboa, na revista

O fado caiu no samba
BREVEMENTE NO MONUMENTAL

HOJE NO EDEN

O último filme italiano de LEONIDE MOGUY
Amanhã serás mãe...
com LIA AMANDA
Para adultos
E' um filme COLUMBIA
Um drama... contado a sorrir pelo genial autor de «Amanhã será tarde»

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

O «VIGÉSIMO PREMIADO»—O sr. Domingos Gonçalves Correia, de Montalegre, veio a Lisboa e, abordado por dois desconhecidos, entregou-lhes a importancia de 350$00, mais dois aneis e um relógio. E mais não entregou—porque mais não tinha. Os desconhecidos utilizaram, neste negócio, o processo do «vigésimo premiado».

ESTABELECIMENTO ASSALTADO—Beatriz Ribeiro Boim, viuva, estabelecida com casa de fanqueiro na Avenida D. Carlos I, 118 e 120, queixou-se á Policia de que os gatunos arrombaram a montra do seu estabelecimento e furtaram um aparelho de T. S. F. avaliando este e o dano em 1.200$00.

ROTARY CLUBE DE LISBOA

Na terça-feira próxima, efectua-se a habitual reunião do Rotary Clube de Lisboa, como é costume, na Casa do Alentejo, ás 13 horas. Falarão, no decorrer do almoço, o sr. Adalberto Netto, de São Paulo, e o sr. eng. Martins Galvão.

ESCUTISMO

A I Exposição Escutista organizada pelo 2.º grupo dos Escuteiros de Portugal, na Rua de S. Paulo, 254, 1.º, manter-se-á patente ao publico até depois de amanhã, das 21 ás 23 horas e das 15 ás 23 horas.

—Também depois de amanhã se encerra a inscrição para o almoço fraternal dos Antigos Escuteiros de Portugal, em comemoração do aniversário natalicio de Baden Powell. A reunião efectua-se em local a determinar oportunamente, podendo a inscrição fazer-se na sede, Rua de S. Paulo, ou na Casa das Balanças, Rua da Vitória, 54.

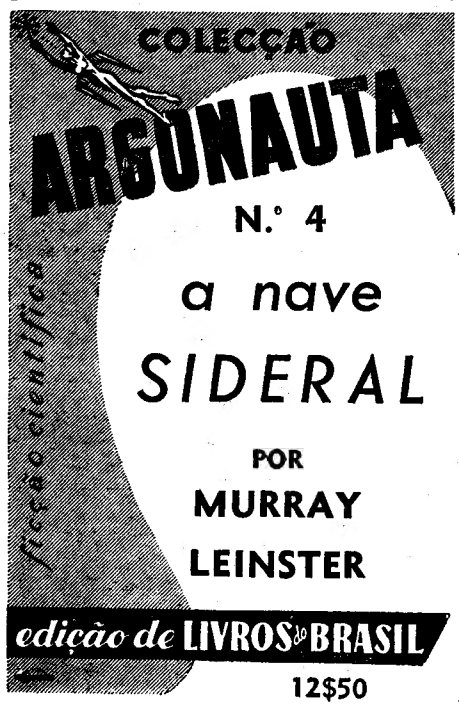
Impressões

(Continuação da página anterior)

mente, do mais espantoso artista do «music-hall» francês até hoje apresentado entre nós. Para quem supusesse que iria apenas ouvir um rapaz simpático, autor de bonitas cançonetas, detentor de uma voz agradável, qualquer coisa como, por exemplo, um Charles Trenet—a surpresa terá sido total, porque Georges Ulmer tem na realidade não só todos esses predicados, como um outro muito mais raro—o de um autêntico comediante. Que riqueza de expressão mímica, que variedade de processos, que inteligência nas suas interpretações, que justeza de intenção em todos os gestos que esboça! Não seria justo estabelecer distinção entre os numeros que lhe ouvimos, pois gostámos francamente de todos e bem certo estamos de que o mesmo sucedeu com o publico que enchia a sala, a avaliar pelas estrondosas e intermináveis ovações dispensadas ao grande artista.—S. F.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

S. CARLOS—Ás 22—«Electra».
NACIONAL—A's 21 e 45—«O filho pródigo».
AVENIDA—Ás 21 e 45—«Esta noite choveu prata».
MARIA VITÓRIA—Ás 20 e 30 e ás 22 e 45—«Saias curtas».
MONUMENTAL—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Brasiliana».
COLISEU—Ás 21 e 30—Boxe.
TIVOLI—«Moulin Rouge».
SÃO LUIS—«Artigo 519.º do código penal».
EDEN—«Amanhã serás mãe».
IMPÉRIO—«Madame de...»
S. JORGE—«A noiva perdida».
MONUMENTAL—«Uma rapariga da provincia».
POLITEAMA—«Horas amargas».
ALVALADE—«Encontro em Pompeia».
CONDES—«O falcão doirado».
ODEON e PALACIO—«Violetas imperiais».
CAPITÓLIO—«O salário do medo».
OLIMPIA—«A diligência fantasma».
TERRASSE—«A história de 3 amores».
PROMOTORA—«Dragões do deserto».
JARDIM—«Abnegação heroica».



VIDA ARTISTICA

Expõem no palácio Foz
dois grandes pintores espanhois

Há muito que não vemos, no Palácio Foz, uma exposição tão interessante. Brilhante, será melhor dizer, na sua dupla tendência, a realista e a impressionista, hemisférios que completam ou integram a moderna pintura espanhola, num total expressivo de valores.

De um lado, Cossio, *tout court*, como Picasso, ontro grande senhor da arte, que pode sentar-se no palácio realengo da beleza, de chapeu na cabeça, e que tanto é (ou foi) «hidalgo» de nobre prosapia, se parece, como velasquenhamente, um bobo em piruetas carbiolantes de imagens e cores; do outro, Arias, que renova a lição goyesca dos costumes, trajos, caracteres, cenas da rua, com uma pupila sagaz, que tem rasgos de colorido e traços profundos, sensiveis, de observação do terrunho manchego. São dois polos, duas tendências, duas escolas, dois estiols e dois temperamentos!

O publico que escolha!

Cossio, porém, é uma sensação nova. Para aqueles que supõem que a pintura esgotou a sua linguagem de côr e a sua tematica, a sensação deve ser grande. E' ultra moderno. Supomos que fez furor em Paris (Cassou, entre outros, é um dos seus panigeristas veementes) e, do outro lado do Atlantico, a julgar pelas revistas de maior relevo e circulação, que lhe reproduzem a obra, a famosa estatua da Liberdade, á entrada da cosmopolis tentacular e vertical, vai inclinar o simbolo archote para o receber e abraçar nos seus gigantescos braços de granito.

Como é Cossio? E' um impressionista musical da côr, com tonalidades proprias, exclusivamente, complementares, em que os cinzentos prateados, os roseos tenues, os verdes fugazes, jogam muito ligeiramente, sem que a pasta da tinta tenha espessura. A sua leveza, a sua claridade, chegam, por vezes, a dar-nos a impressão de vidros, de cristais, de estalactletes. Os seus quadros são *trouvailes* não apenas pela maneira, mas pelos assuntos. Participam do real e do irreal, e atingem o imaterial. Dir-se-ia que vai ao soiho as suas visões. Ele recria o criado, em transfiguração plástica. Como que nos dá objectos concretos, mas as suas emoções. E inova também um geometrismo singular, que se acusa, sobretudo, nas naturezas mortas. Que transparências! Tudo como que recoberto de tenues veus de nevoeiro gris, em que a forma objectiva é despedaçada, melhor diremos, estilizada, em acordes que podem, á primeira vista, parecer bizarros, mas que são de uma alta essência poética. Cossio, na verdade, é um pintor original. Dentro do seu ultra impressionismo, tão subjectivo, e a um tempo intelectual melhor diremos, espiritual e plástico, ele *crior um novo pintor*. Como que nasceu por direito próprio de vontade, sem progenitores. A sua obra tanto nos dá uma impressão medicnica, em que as suas bizarras flores parecem eutoplasmas, como futuar sobre o pelago de um sonho enorme, lacteo e misterioso. Entre Picasso e Dali—Cossio obteve, na pintura, algo de diferente, o que não diexa de ser importante, como maior valia estética.

Evidentemente, o artista singular terá admiradores apaixonados e detractores maliciosos. Mas repare-se que não é um vanguardista (para não lhe rotular qualquer «ismo» particular) sem sentido formal e colorista. Veja-se, por exemplo, o que ha de hialino, de cristalino, de distancia, sonho, melodia e abstracção no «Patacho». Como referve, aquaticamente, aquele oceano, de Corriendo el temporal». A sua visão como se abisma em profundidade, o navio que passa naufragado, já não existe, naturalmente, mas a emoção é perturbante, por fantasmática. Atente-se na delicadeza de certas tonalidades, como em «Az de copas e garrafas» em que a côr não é natural—mas antes, se isto se entende, perfume vago, essência indefinida, ou aura rescendente. Até no geometrismo das imagens. Cossio é diferente. Como que inventou outro, embora os modelos silenciosos de frutos, flores, ou objectos, sejam normais,—vulgares. Algo nos dá de subtil este artista, que pode parecer estranho, mas que não deixa, creiam, de possuir o dom misterioso de modelar um mundo plástico original ou sonhando-o, espiritualizando-o, com interpretações e valores liricos possessivos de beleza.

E agora Arias, de raiz bem espanhola, que nos parece, de certa maneira, passe o paradoxo ter recebido um pouco lição dos mestres franceses. Ao vermos uma das suas paisagens, em que o pincel desenha, em largas manchas, lembrámos-nos de um quadro de Cezanne, visto no antigo museu de Luxemburgo, em Paris. A mesma sinfonia de ocres, identica maneira larga e eloquente de transmitir a impressão panoramica. Noutra terraescura, aberta revolvida, pela relha do arado, crespa e negra, como o pelo de certos ovidios, o estilo manifesta-se, ou exprime-se da mesma forma larga de impressionismo. O relevo e a tinta, com eliminação dos pormenores acessórios.

Isto dá a medida da força do artista, grande prémio da Pintura Espanhola. Arias gosta tambem do mar, mas não o transfigura, ou espiritualiza. É um ictiologo pintural, que lhe arranca peixes, alguns estrils, anemonas, conservando-lhes, porém, não apenas as redes que descem aos abismos oceanicos, mas a frescura natal—algo de belo, e, até, de misterioso. Tudo aquilo vive — não vivendo, pela luz, o colorido, o brilho, que trouxe lá de baixo, do pelago imenso. Mas estes são quadros, porventura, decorativos, «bodegons» de entretenimento, em que Arias se compraz, nos seus ócios ocupados (izente-se de culpa o paradoxo) de estudio

Onde ele é espanholissimo, castelhanissimo, todos los madrilis», na nobre «vila coronada», aliaz, sem exaltações cromáticas, é nas suas figuras. Goya, um novo Goya, mais sensivel e elegante, tocado de graça moderna, em que há, porventura, o requinte da distinção francesa. Defini-lo desta maneira, não afronta o expositor, visto se ser esponhal não é preciso espanholizar a Europa, como dizia Unonamuno, quase intelectualmente, imperialista, mas conservar-se tipicamente, irredutivelmente manchego Os trs quadros que estão no centro da rotunda, são magnificos. A mulher, que levanta, ligeiramente, a saia e o retrato da criança, são duas peças notáveis, em que o etnos racico, a observação do modelo, o colorido, sem empastados, mas um pouco—como dizer?—patinado, artificialmente, como que mordido, quebrado pelo tempo, não podem ser, em conjunto, forma e pigmentação, melhores, mais expressivos. E que bela galeria de crianças! Como aquele nu, de costas, tem galbo, desenho, carnação, é, a um tempo, livre e reprimido, beleza que se acusa, discretamente, na sua nudez e não se torna carne, antes estatua para admiração, menos dos sentidos do que do espirito, apesar do gesto do modelo ser audaz. Como nos fitam, negros, incisivos, certos olhos espanhóis, e como algumas «ñas» se parecem bonecas—afinidade enigmática que abre uma pergunta que merecerá ter um dia largo estudo. Admire-se o «Interior de coche», um nadita confuso, mas que, como harmonia de tonalidades, nos mergulha em beleza! A certa altura, Arias, que tem uma linda paleta, dá-nos um «blanc d'argent» puro, no retrato de senhora»—e a sua sinceridade ousada, franca, directa, contrasta vivamente, com os finos acordes dos seus pinceis, sobretudo quanto Goya, especralmente, lhe dá a mão para pintar, não verbenas de carne e de luxuria, nem os alucinantes *coprichos*, nem as dramáticas e convulsivas violências do 3 de Maio—mas a mulher espanhola, Giralda de oiro e de amor, cujos beijos, como uma chuva ardente de brazas, incendiaria em haustos vulcanicos de paixão, o mais sensivel anacoreta do deserto. Ainda os há!

11 socialistas espanhois
foram hoje julgados por actividade clandestina

MADRID, 12.—Onze socialistas espanhóis foram julgados em Conselho de Guerra, hoje, serão julgados em Conselho de Guerra, hoje, em Ocana, a 64 quilómetros desta cidade, por pretensas actividades clandestinas contra o regime do general Franco.

O promotor de Justiça pediu sentenças de 12 a 30 anos para os acusados, que serão julgados em dois processos separados, mas relacionados.

No primeiro julgamento, 8 homens são acusados de tentarem construir um Comité Ferroviário Nacional e terem estado em contacto com grupos no estrangeiro, dos quais recebiam material de propaganda e auxílio financeiro. No outro processo, três homens são acusados de distribuir propaganda subversiva, com o fim de provocar perturbações.

Rafael Gonzalez Gil, socialista de Madrid, foi condenado a 5 anos de cadeia e outros dois Julian Garcia de Sancho e Domingo Aparicio, a 10 anos.

O Conselho de Guerra condenou, também, dois homens a 6 anos de cadeia, um a 3 anos e quatro a 2 anos. Um dos reus foi absolvido. —(Reuter).

Vida mundana

CASAMENTOS

Na capela de Santo Antônio, da casa Campos Mello, de Abrantes, celebrou-se o casamento da sr.ª D. Maria da Luz Cabral Metelo de Campos Mello, filha da sr.ª D. Maria Adelaide Cabral Metelo de Campos Mello e do sr. dr. Alberto de Campos de Mello, advogado em Lisboa e administrador do Banco Nacional Ultramarino, com o sr. José Meirelles Moreira Aranha Furtado de Mendonça, da casa de Lever (Vila Nova de Gaia), filho da sr.ª D. Ludovina Vasconcelos Meirelles e do sr. dr. Abilio Moreira Aranha Furtado de Mendonça, já falecido. Foram madrinhas a mãe da noiva e sua cunhada, sr.ª D. Maria Cristina Moura Neves Campos Melo; e padrinhos o irmão do noivo, sr. Luís Meirelles Aranha Furtado de Mendonça, e seu tio, sr. Luís Meirelles de Vasconcelos. A cerimónia teve a assistência das mais distintas familias daquela região, além de muitas outras que especialmente se deslocaram de Lisboa, Covilhã e Vila Nova de Gaia.

LEGIÃO PORTUGUESA
Uma visita á Mina de S. Domingos

BEJA, 11.—O sr. capitão Pereira Gonçalves, que recentemente assumiu as funções de comandante distrital da Legião Portuguesa, visitou o nucleo da Mina de S. Domingos.

DE LUTO

Isolino Alves Caramalho

Faleceu hoje o sr. Isolino Alves Caramalho, de 65 anos, natural da Povoa de Varzim, inspector escolar, aposentado, casado com a sr.ª D. Albertina Vieira de Azevedo Caramalho, pai do sr. José Isolno de Azevedo Alves Caramalho e das sr.as dr.ª D. Natércia Isolina de Azevedo Alves Caramalho Moreno e D. Albertina Maria de Azevedo Alves Caramalho Oliveira e sogro da sr.ª D. Antónia Celeste Pinto Caramalho e dos srs. drs. Telmo Gonçalves, Moreno e Serafim Ferreira de Oliveira. O funeral, a cargo da agência Magno, realiza-se amanhã, pelas 11 e 30 horas, saindo da Avenida Almirante Reis, 193, 3.º, dt.º, para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

Dinis Augusto de Carvalho

Com 59 anos, faleceu o sr. Dinis Augusto de Carvalho, oficial do Exército, natural de Reveles, Montemor-o-Velho, casado com a sr.ª D. Emília Ferreira Pinto Carvalho, pai dos srs. drs. Arménio Ferreira Pinto Carvalho e António Ferreira Pinto Carvalho. O funeral, a cargo da Agência Barata, está marcado para amanhã ás 5 horas, da Rua Azedo Gneco, 29, 1.º, em auto-funebre, para jazigo no cemitério da terra da naturalidade do falecido.

Mariano Joaquim Vilhena

BEJA, 11.—Em Ferreira do Alentejo faleceu o sr. Mariano Joaquim Vilhena, de 62 anos, proprietário, irmão do sr. Alfredo Vilhena e cunhado dos srs. dr. Almeida Homem e Filipe José Bonito.

ROMAGEM
ao tumulo do antigo director da Escola Marquês de Pombal

A Associação dos Antigos Alunos da Escola Industrial Marquês de Pombal promove amanhã, pelas 15 horas, a sua romagem anual ao tumulo do antigo director da Escola Marquês de Pombal, coronel Carlos Adolfo Marques Leitão.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Telef. 43189-43180-55301-62772-CC 22
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
Não confundir esta quase secular casa com outra há pouco criada com nome semelhante

EM TRÊS LINHAS

Entraram hoje no Tejo, para se reabastecer, as unidades navais, fragata «Nuno Tristão», contratorpedeiro «Vouga» e submarino «Neptuno», que andam em exercicios de detecção submarina na costa.

///

A Camara Municipal abriu concursos para 1.os 2.os e 3.os oficiais e engenheiros-agrónomos, civil, geógrafo de 3.ª classe, médico veterinário de 1.ª e 2.ª classe, regente agrícola e desenhador-decorador de 1.ª classe.

///

Está aberto concurro documental, pelo prazo de trinta dias, para o lugar de director do Dispensário Antituberculoso de Angra do Heroismo.

Inaugurou-se em Gois
um novo edificio para os C. T. T.

GOIS, 11.—Com a presença dos srs. correio-mor e governador civil de Coimbra, inaugurou-se o novo edificio dos C. T. T., nesta localidade. Trata-se de um melhoramento, há muito solicitado, mas que só agora foi possivel graças ao esforço de dois ilustres goienses, os srs. Guilherme de Almeida Alves Melão e Augusto Rodrigues, que, para tal, não tiveram duvidas em investir os seus capitais, em prol do progresso na sua terra.

No final, foi oferecido aos visitantes um «Porto de honra», servido por um grupo de senhoras da nossa melhor sociedade.

Chuvas torrenciais em Espanha

MADRID, 12.—Chove em quase todas as provincias da Espanha e registam-se inundações por terem saido dos leitos os rios Ebro e Arga, para o que contribui o degelo das montanhas em consequência da subida de temperatura. Está cortada a estrada geral de Madrid a Pamplona por Guadalajara, e em Tudela estão isolados pela água vários bairros cujos habitantes se servem de barcos para se deslocar de um a outro lado.—(Efe).

FESTA DOS ESTUDANTES
de Letras e de Agronomia

Amanhã, nas Belas-Artes, das 16 ás 4 da madrugada, efectua-se o anunciado baile dos alunos da Faculdade de Letras e do Instituto de Agronomia, com as orquestras de Mário Simões, Fernando de Albuquerque e Boémia.

Ainda se fazem marcações de mesas naqueles dois estabelecimentos de ensino superior.

Grave desastre de viação
em que morreram 6 pessoas

SANTIAGO DO CHILE, 12.—Seis pessoas, incluindo uma rapariga de 4 anos, perderam a vida e ficaram seis feridas, quando um camião cheio de excursionistas se despenhou numa ravina, ontem, a cerca de 130 quilómetros desta cidade. O motorista ficou ileso.—(Reuter).

Os estudantes *de Medicina* não dispõem *de transportes suficientes* para o Hospital Escolar

Os problemas relacionados com o novo Hospital Escolar são multiplos e têm vários aspectos. Muitos deles foram já focados e alguns terão, por certo, a solução que se impõe, em face das possibilidades da organica actual do ensino médico e da estrutura do novo edificio.

Há, porém, um aspecto que não foi suficientemente salientado e que, no entanto, carece de solução urgente: é o que diz respeito aos estudantes que já ali têm de se deslocar para assistir ás aulas que estão a funcionar no Campo Grande.

Como é sabido, o novo Hospital Escolar fica situado num ponto relativamente distante da linha de «eléctricos» mais próxima. Em dias de chuva, esse trajecto torna-se penoso e diremos, mesmo perigoso, por sujeitar os rapazes a um percurso demasiado longo e sem qualquer possibilidade de abrigo.

E' certo que a Carris teve a boa ideia de estabelecer carreiras de autocarros para a nova Faculdade de Medicina. Mas por um lado, essa carreira começa no Campo de Santana, o que só se explicaria se ainda estivessem a funcionar serviços didaticos no velho edificio da Escola Médica, e por outro as carreiras são manifestamente insuficientes para a afluência de alunos que procura aquele meio de transporte, sem, aliás, poder escolher outro mais vantajoso. Não são muito frequentes os autocarros da carreira, de modo que, nas horas de maior afluência, acontece, sempre, ficarem nas paragens grupos de estudantes que não lograram obter lugar e que só têm as alternativas de tomar um taxi —meio dispendioso—para chegar a tempo, ou de aguardar outro autocarro—na contingência de perderem as aulas.

Informam que a Carris, com um pouco de boa vontade—que aliás, não deixa de mostrar, sempre que pode—encontrará maneira de resolver este problema.

Outro aspecto que igualmente se relaciona com a vida dos estudantes é a sua permanência no local. Sabemos que, quando foi estudado o Hospital Escolar—além de tantas outras cousas que então se pensaram, como, por exemplo, uma Escola de Enfermeiras anexa—se previu também uma instalação independente para os estudantes. Seria como que uma Casa de Estudantes, que, aliás, nos mesmos moldes das que existem noutras cidades universitárias, lá fora, —seria o ponto de reunião dos alunos das várias escolas superiores que se projectava construir no Campo Grande. E' claro que desse projecto grandioso—e necessário—só surgiu ainda o Hospital-Faculdade e, por isso, aqueles que não sabem ou não se recordam deste pormenor do plano global, apontam a existência desta falha importantissima. Temos, hoje, de nos compenetrar sòmente da realidade que resulta do facto de não haver, na verdade, instalações suficientes para repouso ou recreio dos estudantes, que ali têm de permanecer muitas horas do dia. E' evidente que se faz sentir a falta de instalações para estudantes, mas, dado que, segundo parece, estas teriam o seu lugar mais próprio em edificio á parte, onde existissem, além de salas de leitura e recreios, uma cantina capaz, perguntamos: não seria possível uma solução provisória, em que se improvisassem essas indispensáveis instalações?

Já que se pôs a funcionar o Hospital Escolar, pelo menos na parte que respeita aos serviços da Faculdade e que tantas críticas se levantam, em relação á organização do ensino e ao funcionamento das secções hospitalares, não pode deixar de se pôr este aspecto que interessa fundamentalmente aos alunos. O assunto carece, na verdade, de solução urgente, no sentido de evitar esforços inuteis ou desperdícios de tempo aos estudantes, que tanta necessidade têm de que se lhes facilite a dura tarefa de satisfazer ás exigências de um programa já muito sobrecarregado.

Repercussão no Ultramar

de uma reportagem do «Diário de Lisboa»

LOURENÇO MARQUES, 12.—O «Noticias» publica com relevo, na primeira página, o telegrama da «Lusitania» sobre as conversas telefónicas entre um redactor do «Diário de Lisboa» e os directores ou redactores dos jornais do Ultramar, salientando, em nota de redacção, o alto significado da iniciativa.—(L.).

*

CIDADE DE GOA, 12.—Todos os jornais deste Estado reproduzem com grande relevo a reportagem telefónica do vespertino «Diário de Lisboa», transmitida através da agencia «Lusitania».—(L.).

Ministro do Interior

Experimentou sensiveis melhoras o sr. dr. Trigo de Negreiros, ministro do Interior, que há dias se encontra retido em sua casa por um forte ataque de gripe.

O pescador Máximo dos Ramos Inácio, um dos dois sobreviventes da tragédia, acompanhando o funeral dos companheiros

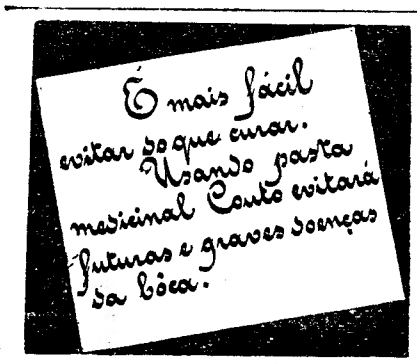
O ministro das Obras Públicas visitou no Algarve

melhoramentos em curso

FARO, 12 (Pelo telefone) — Encontra-se desde ontem nesta província o ministro das Obras Publicas, sr. engenheiro Frederico Ulrich, acompanhado do seu secretário, sr. eng.º Sousa Viana, do eng.º Américo Costa, director-geral dos Serviços Hidráulicos, e ainda pelos engenheiros dos mesmos serviços, srs. Carlos Abecassis, Rebelo Pinto e Benetó. Cerca das 13 e 30 horas, o ministro chegou á barragem de Silves, cujos trabalhos visitou, dali seguindo para o hospital local e para o edifício em construção para o futuro mercado. O sr. eng.º Frederico Ulrich seguiu depois para Portimão, onde visitou as obras do porto e o bairro económico passando a noite nesta cidade.

Acompanhado do governador civil, sr. eng.º Manuel Galvão, e do secretário-geral do Governo Civil, e comandante distrital da P. S. P., o ministro dirigiu-se esta manhã ao local denominado Porta Nova, onde tomou o rebocador da Junta Autónoma dos Portos. Na comitiva incorporou-se, então, o director dos Portos do Sotavento do Algarve, sr. eng.º Rosado Pereira. O barco demandou a barra do porto comum Faro-Olhão, visitando demoradamente os serviços de assoreamento da barra e as restantes obras em curso, indo desembarcar na doca do porto da pesca de Olhão, cuja segunda fase dos trabalhos visitou. No local, era o ministro aguardado pelo sr. Lourenço de Mendonça, presidente do Municiípio; comandante Augusto do Nascimento, capitão do porto e presidente da Casa dos Pescadores de Olhão; vereadores João Sancho, Artur Fernandes e Joaquim Pacheco, dr. Matos Pereira, com os quais se encontrava também o director-geral dos Serviços de Urbanização, eng.º Sá e Melo.

Aquele membro do Governo informou-se junto do presidente do Município acerca das necessidades mais instantes do concelho e, após ter visitado o bairro da Cavalinha, dirigiu-se para os Paços do Concelho, onde apreciou os projectos de vários melhoramentos realizados em Olhão e estudou minuciosamente os projectos das obras em curso, canalizações, águas e esgotos. Cerca do meio dia, dirigiu-se a Tavira, para visitar diversas obras, regressando depois a Faro, onde, depois do almoço, visitou as obras do edifício em construção para quartel da P. S. P. Pelas 17 horas, receberá, no Governo Civil, todos os presidentes de município do Algarve, para estudos técnicos. Amanhã deverá visitar os sapais algarvios, em Vila Real de Santo António, seguindo depois para Lisboa.



NÃO CONTÉM CLOROFILA

A TRAGEDIA DE CABO RASO

Com a assistência de muito povo e dos ministros da Marinha e das Corporações foram hoje a enterrar os tripulantes do «Açor»

Foram hoje a enterrar treze marítimos dos desasseis que perderam a vida no trágico naufrágio do barco de pesca do alto «Açor», que ás primeiras horas da madrugada de segunda-feira passada encalhou próximo de Cabo Raso e foi despedaçado pelo mar contra as rochas.

Os funerais, marcados para as 10 horas, foram antecipados para uma hora mais cedo, a fim da sua saída se poder fazer com mais facilidade e evitar que—como em casos idênticos acontece—se reunisse nos passeios da Rua Manuel Bento de Sousa, grande multidão de curiosos.

No entanto, pouco depois das 8 horas já se encontravam ali muitos populares, em especial mulheres com o intuito de entrarem na sala mortuária do Instituto de Medicina Legal, para verem os corpos dos desditosos marítimos, o que não conseguiram, pois guardas da P. S. P. só permitiam ali a entrada ás famílias das vítimas.

Estas velaram os corpos toda a noite, para o que a referida dependência foi armada em camara ardente. Foram ali colocados três altares encimados por crucifixos e respectivos castiçais, onde ardiam velas. O fundo da sala foi revestido de panejamentos pretos bordados a ouro. Como os corpos não coubessem nesta sala, alguns deles foram colocados numa sala contígua.

Às 9 e 20 sairam os primeiros corpos, os do capitão do «Açor» Armindo Augusto Machado e do maquinista António Pereira Junior, os quais, por terem sido combatentes da guerra de 1914-1918, foram transportados em autofunebres do Exército e os caixões cobertos com a bandeira nacional. Acompanharam os extintos as pessoas de sua família. No cemitério do Alto de S. João os cadáveres foram colocados ao centro da capela privativa daquele campo de repouso.

Seguidamente e com intervalos mais ou menos longos sairam os corpos do 2.º maquinista Eduardo Brito Junior e de Joaquim Alves e dos seus infelizes companheiros, que, uma vez chegados ao cemitério, foram colocados no referido templo, onde tinham lugar marcado. A capela desde logo se encheu completamente e a maior parte da assistência ficou de fora. O último corpo deu ali entrada ás 19 e 30. A Companhia Portuguesa de Pesca, armadora do navio afundado, depôs duas grandes corôas de flores. Ali deram-se cenas lancinantes entre os familiares das vítimas.

Em frente da capela, faziam alas, por entre as quais passaram os caixões com os despojos daqueles infelizes trabalhadores do mar, alunos da Escola de Pesca de Lisboa, empunhando ramos de flores com fitas de seda de várias cores e com as seguintes legendas gravadas a ouro: «Homenagem da Junta Central das Casas dos Pescadores», «Homenagem do Grémio dos Armadores da Pesca de Arrasto»; alunos da fragata D. Fernando, também com ramos de flores dos mesmos organismos económicos e da Escola de Marinha Mercante, de Caxias. Também ali se viam as bandeiras da Junta Central das Casas dos Pescadores, e das Casas dos Pescadores de Lisboa, Setubal, Cascais, Ericeira, Sesimbra e de outros organismos de pesca ,todas elas empunhadas pelos alunos da Escola de Pesca de Lisboa. Às 11 e 30 chegou ao cemitério, o sr. almirante Américo Tomás, ministro da Marinha, acompanhado do seu colega da pasta das Corporações, dr. Soares da Fonseca, e do comandante Henrique Tenreiro, delegado do Governo, junto dos organismo da pesca.

À entrada do Alto de S. João, encontravam-se, além de representantes de todos os organismos da pesca, da corporação dos pilotos, da capitania, da Polícia Marítima e de muitas outras autoridades e das várias empresas armadoras da pesca de arrasto, os srs. almirante João Francisco Fialho, director-geral de Marinha; comodoro Duarte Silva, delegado do Governo adjunto para os organismos da pesca; capitão-tenente Valente de Araujo, direcor da Escola Profissional de Pesca; coronel Garcês Lencastre, por si e em representação do presidente da Camara Municipal de Cascais; capitão de fragata Santiago Ponce, comandante da Polícia Marítima; eng.º Higino de Queirós, presidente da Comissão Reguladora do Comércio do Bacalhau; Guilherme Salgado, presidente do Grémio da Sardinha; comandante João Nunes Vicente, que representava o sr. capitão do porto de Lisboa; engenheiro António Lobo, por si e em representação do sr. Manuel de Melo, presidente do concelho de administração da Sociedade Geral de Transportes; dr. Camara Pestana, director-geral das Alfandegas, etc., A Sociedade Portuguesa de Navios Tanques, estava representada, assim como a Companhia Portuguesa de Pesca, pelos seus directores srs. comandantes Moreira Rato e Pinto da Costa, eng.º José Gomes, João Figueiredo e Fernando Costa.

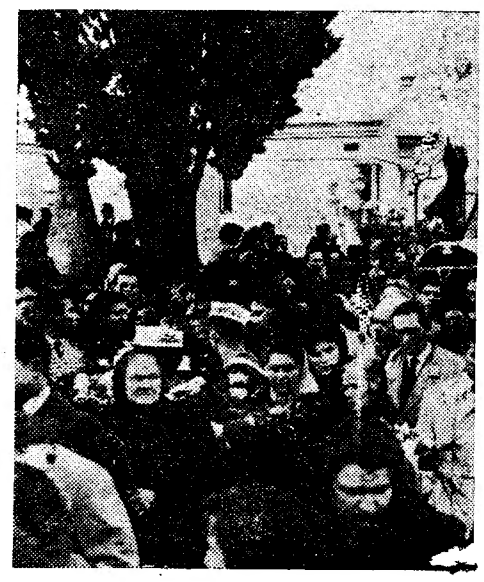
Aplausos ao «Diário de Lisboa» pela sua iniciativa do suplemento desportivo

São muitos e valiosos os testemunhos de apreço que nos têm chegado, a propósito do aparecimento do suplemento desportivo do «Diário de Lisboa». Mas não queremos deixar de destacar, entre tantos, o depoimento que nos vem da Figueira da Foz, assinado pelo sr. dr. António Vítor Guerra, ilustre director da Biblioteca Publica Municipal Pedro Fernandes Tomás. É com muito desvanecimento e também com os nossos agradecimentos que transcrevemos a seguir este compreensivo comentário critico ás actividades do «Diário de Lisboa», vindo, para mais, de um dos mais prestigiosos organismos culturais do País:

«Sr director:—*Felicito sinceramente V. pelo exito obtido com o novo empreendimento—Suplemento Desportivo—do magnifico jornal que V. tão distintamente dirige. Continua, assim, o «Diário de Lisboa» a ter uma unica preocupação: bem servir o publico.*

É justo dizer-se que a extraordinária expansão do «Diário de Lisboa» se deve muito á diversidade dos assuntos e á originalidade com que são versados, não podendo esquecer-se a elevação da sua critica literária e a sagacidade com que são saleccionados os magnificos contos.

Reiterando as minhas felicitações, tenho a honra de me subscrever, muito respeitosamente, De V., etc., António Vítor Guerra».



A multidão acompanhando os

TÁGIDE
às 19 h. e à 1 h. da madrugada

GEORGES
PARA ADULT

Açôrda de Sável
Um prato regional do «Ribatejano»
SALVATERRA DE MAGOS—Tel. 14

AUTOMOBILISTAS
brevemente
NUPRONITE

A expressão dolorosa de algumas das famílias das vítimas, pranteando sobre um dos ataúdes a mágoa sem remédio do seu luto

Após a chegada dos dois membros do Governo, estes entraram no templo por uma das portas laterais e foram colocar-se junto do altar assim como as personalidades oficiais.

O rev. padre Fatela, capelão da Obra Social da fragata D. Fernando, celebrou a missa, assistido pelo rev. Sá Rosa, capelão da frota bacalhoeira e ajudado por dois alunos daquela instituição.

O rev. padre Correia da Cunha, capelão da Marinha de Guerra e da Escola Profissional de Pesca, fez a explicação da missa, que em várias partes foi acompanhada pela assistência. Ao dar começo á explicação disse: viemos para rezar por aqueles que morreram em circunstancias tão trágicas no campo de honra e de trabalho que se chama o mar e para que eles descancem em paz.

Terminada a missa o celebrante rezou o responso. Depois foi pedido á assistência o favor de se retirar do templo a fim de se poder organizar o cortejo funebre.

(Continua na 10.ª página)

éretros nas ruas do cemitério

A medalha de ouro
da Protectora
para um cão italiano

Hoje, cerca das 12 horas, vários membros da direcção da Sociedade Protectora dos Animais foram á Legação de Itália entregar, ao ministro daquele país em Portugal, sr. António Venturini, um diploma e medalha de ouro que aquela sociedade conferiu ao cão, que, em Teramo, perto de Roma, salvou da morte trinta e uma pessoas.

O caso, relatado, na devida altura, pela Imprensa mundial, recorda-se em meia duzia de linhas: um cão que, todos os dias, ia esperar o seu dono á escola que este frequentava, no dia em que a porta da aula não se abriu á hora habitual, atraiu as atenções de um homem que foi encontrar, dentro da sala, os trinta alunos e a mestra inanimados, com intoxicação de gás.

Antes da entrega do diploma e da medalha áquele diplomata António Venturini, que, por sua vez, lhe dará o devido destino, o sr. Nicolau Felgueiras, presidente da Protectora, pronunciou algumas palavras alusivas ao acto, palavras que o ministro da Itália sublinhou, com algumas outras, em que se congratulou pelo gesto daquela sociedade.

Por fim, o sr. Venturini recebeu, das mãos da sr.ª D. Fernanda Correia, o diploma e a medalha que se destinam ao cão salvador.

O fundo do problema — 4

E' praticável a estratégia concebida pelo Pentágono, revelada pelo secretário de Estado Foster Dulles e confirmada pelo orçamento das despesas militares nos Estados Unidos? Essa estratégia consiste na aplicação de represálias atómicas no caso de se registar uma nova agressão dos comunistas, em qualquer ponto. Este enunciado é suficientemente vago para suscitar duvidas e inquietações, dentro e fora daquele país.

Ao fim de seis anos de guerra fria, a política americana encontrou-se perante um dilema de que só foi possivel sair pela via da aceitação do primado conferido á estratégia nas suas decisões. Os factos tinham, entretanto, demonstrado que o imenso potencial de guerra americano, expresso em armas atómicas e termo-nucleares, se encontrava paralisado, no caso de episódios locais que os comunistas multiplicavam ao longo dos limites da sua esfera de influência.

A intervenção americana no conflito da Corcia ilustrou, com mais de cem mil vitimas, o sentido desse dilema. A opinião publica americana viu eliminar, sem reacção, o general Mac Arthur, partidário das atitudes de força no Extremo Oriente e símbolo dos riscos da política atómica. Nos países aliados dos Estados Unidos—na Grã-Bretanha e em França—os perigos que a acção daquele chefe militar fazia correr á aliança atlantica obrigaram a uma rectificação de posições a qual suscitou a crise mais grave que o Ocidente conheceu depois do termo das hostilidades, em 1945.

Essa crise está longe de ter terminado. As recentes decisões tomadas em Washington sobre a aplicação de represálias atómicas agravaram-na. O estado de espírito predominante nas regiões que seriam o teatro eventual de um novo conflito desencadeado nessas condições é descrito por Walter Lippmann num artigo publicado há dias e no qual figuram estas passagens:

«Está provado que se os comunistas lançarem uma nova agressão, os Estados Unidos combaterão. Os Europeus não têm ilusões sobre a sorte que nesse caso lhes estará reservada. Sabem que uma guerra na Europa seria a sua ruína definitiva. O resultado mais importante do conflito coreano foi confirmar a opinião assente entre os profissionais da ciência militar e entre os diversos povos segundo a qual um novo conflito mundial não trará uma decisão definitiva para qualquer das partes e será intolerável».

E' neste cenário de realidades evidentes que a diplomacia soviética prepara as suas armas e as emprega nos debates publicos de Berlim. Para além da ofensiva politica lançada com os projectos de aliança continental e de partilha da Alemanha por um periodo imprevisível—os quais se destinam a influenciar este país e a França—é no campo da psicose atómica que Molotov lançará a sua artilharia de grosso calibre, praticando o duche escocês com alternativas de negociação e polémica.

O redactor diplomático do «New York Times», C. Sulzeberger, dá conta das intenções dos dirigentes soviéticos, as quais constituem, neste momento, o tema predominante das conversas nos meios afectos ás delegações que ali se encontram. Essas intenções resultam da modificação que se registou nos planos atómicos dos Russos, desde que possuem as armas cujo monopólio constituiu, entre 1945 e 1949, o principal instrumento da política ocidental.

O plano Gromiko apresentado na O. N. U. em 1946 para responder ao plano Baruch, exigia a destruição daquelas armas, como ponto de partida para a negociação ulterior de um acordo internacional sobre armamentos. A União Soviética deseja agora, em vez da destruição, a declaração conjunta feita pelas potências interessadas de que não empregarão os armamentos atómicos, a não ser em casos de legítima defesa contra uma agressão iniciada com o seu emprego. Trata-se de uma modificação de vulto, a qual corresponde á que se registou com o termo do monopólio americano.

«Do que se sabe em Berlim sobre a nova política atómica da U. R. S. S., escreve Sulzberger, é legítimo concluir que o governo deste país vai propor aos outros que têm armas atómicas para assumirem o compromisso de as não empregarem, a não ser que sejam vitimas de uma agressão nítida, que envolva antecipadamente o seu emprego. A proposta soviética baseia-se na Convenção de Genebra que proibe o emprego das armas de destruição em massa».

«Os dirigentes soviéticos sabem, continua Salzberger, que o Governo de Washington não pode deixar-se paralisar por um compromisso dessa natureza pois a sua capacidade de represália no domínio dos armamentos atómicos constitui a principal garantia de segurança para o Ocidente. Os Estados Unidos serão, por esse facto, colocados numa posição delicada, agravada ainda pela ignorancia que reina nos países livres sobre as necessidades e as exigências da estratégia atómica».

Segundo o redactor diplomático do «New York Times» se o Governo americano se recusar a subscrever um compromisso que equivale á versão atómica actualizada da Convenção de Genebra, a propaganda soviética apresentará os Estados Unidos «como a unica potência agressiva do Mundo». A alternativa desta acusação será a aceitação da fórmula soviética para o problema dos armamentos atómicos, aproveitando o ensejo oferecido pelo presidente Eisenhower no discurso que proferiu em 8 de Dezembro, na Assembleia da O. N. U. o qual teve a sua aplicação prática nas conversações Dulles-Molotov que estão em curso, simultaneamente, com os trabalhos da Conferência de Berlim.

Os debates publicos e as conversações particulares que animam o noticiário da Imprensa correspondem aos aspectos exteriores duma situação cuja verdadeira importancia e gravidade avulta quando consideramos o fundo atómico em que a Conferência foi convocada e que se tornou o signo da sua evolução e do seu desfecho.

Envenenou 4 pessoas
com a ambição da riqueza

SARAGOÇA, 12.—Está a ser julgada nesta cidade Simeona Perez, que matou por envenenamento um casal de velhos, em cuja casa servia, para que herdasse o filho, com quem ela casou depois, e ao qual deu também morte por envenenamento, para ser ela a unica herdeira. Como não herdasse quanto imaginava, empregou-se ao serviço doutro casal, cuja mulher matou também por envenenamento para casar com o viuvo. Como este se negasse a casar com ela, tentou também envenená-lo, o que não conseguiu.

A acusação pede 4 penas de prisão por 30 anos pelas quatro mortes, e uma de 18 pela tentativa frustrada.—(Efe).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 16°,2; mínima, 11°,9.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 12°,9; mínima, 6°,5.*

95$00

é o preço, hoje e amanhã, porque a

LOJA DAS MALHAS

Rua do Carmo, 99

expõe e vende os ultimos e poucos

IMPERMEAVEIS PLASTICOS

para homem e senhora, que restam da sua

LIQUIDAÇAO TOTAL

Uma gabardine-plástico é o que de mais impermeável existe.

Com 95$00 não se compra um guarda-chuva, mas compra-se uma «PLÁSTICA».

Senhora ou cavalheiro que compre uma «PLÁSTICA» por 95$00 pode andar á chuva e á neve, sem prejuízo da saude.

Comore hoje-Amanhã será tarde

ULMER

os

SE IGNORA QUEM É

PACITA TOMAZ

PERGUNTE A QUEM SAIBA

HIPOTECAS

FAZEMOS S/ PROPRIEDADES

— AO JURO DA LEI —

TRANSAÇÕES EM 24 HORAS

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3—LISBOA

RUA SANTA CATARINA, 108—PORTO

Se V. Ex.ª possuir

Ouro, prata ou brilhantes, não tem dificuldades económicas.

A nossa casa paga muitissimo bem.

Grande Ourivesaria da Moda

RUA DA PRATA, 257

NUMEROS PREMIADOS NA LOTARIA DE HOJE

15055 . . . . . 1.000.000$

15054 / 15056 Aprox. ao 1.º prémio 3.690$00

16660 . . . . . 100.000$

17152 . . . . . 50.000$

Premiados com 10.000$00

365 714 1124 12333

Premiados com 4.000$00

248	2108	2237	2461	5830	6792
7612	11587	14610	15502	16945	17511
18047	20424	20673	22415	24469	26158
28085	28699				

Premiados com 300$00

59	68	111	164	192	260
273	447	503	595	603	797
844	942	963	1224	1297	1378
1577	1582	1600	1935	1943	1967
2059	2145	2186	2231	2307	2433
2475	2515	2660	2702	2751	2798
2802	3077	3101	3126	3377	3677
3777	3806	3880	3897	3975	4002
4003	4083	4147	4171	4178	4232
4363	4544	4590	4765	4922	4931
5032	5044	5101	5197	5343	5390
5396	5438	5479	5481	5496	5916
5974	6112	6119	6143	6277	6467
6470	6530	6625	6635	6691	6706
6783	6849	6875	7090	7126	7149
7158	7198	7403	7481	7522	7543
7588	7604	7674	7703	7763	7793
7818	7854	8118	8164	8231	8317
8384	8405	8472	8642	8854	8861
8919	8923	8962	9022	9293	9358
9372	9505	9635	9662	9853	9978
10068	10188	10190	10233	10326	10411
10414	10607	10624	10692	10817	10892
11124	11164	11208	11301	11318	11331
11342	11389	11392	11416	11705	11742
11812	11835	11889	12041	12052	12104
12264	12379	12428	12504	12602	12735
12746	13021	13091	13331	13578	13664
13804	13886	13978	14027	14092	14103
14132	14161	14228	14560	14612	14797
14825	14828	14837	14902	14931	15006
15035	15144	15196	15273	15378	15573
15630	15717	15872	16091	16098	16103
16117	16188	16453	16474	16485	16518
16543	16583	16661	16733	16785	16875
16880	16887	17041	17068	17090	17383
17468	17560	17661	17672	17852	17903
17915	17937	17961	17981	18001	18063
18096	18168	18175	18220	18238	18303
18324	18349	18517	18680	18810	18942
19002	19008	19014	19060	19095	19140
19194	19201	19307	19378	19382	19389
19635	19641	19706	19926	19944	20100
20135	20148	20336	20349	20450	20597
20709	20725	20908	20957	20980	21017
21133	21249	21360	12475	21512	21540
21654	21693	21818	21848	21949	22076
22136	22150	22246	22247	22392	22530
22704	22900	22903	22951	22977	23142
23182	23309	23354	23462	23470	23497
23598	23631	23774	23777	23978	24003
24009	24125	24139	24237	24239	24274
24306	24326	24551	24618	24633	24716
24801	24833	24861	24976	25051	25066
25128	25150	25226	25246	25272	25296
25319	25438	25470	25628	25711	25761
25774	25775	25891	25892	25983	26088
26253	26316	26321	26414	26441	26452
26506	26648	26683	26725	26733	26752
26336	26874	26908	26929	26947	26957
27022	27110	27201	27237	27274	27277
27398	27411	27472	27482	27625	27721
27811	27863	27934	27986	28077	28101
28131	28200	28318	28356	28410	28436
28569	28610	28812	29023	29092	29133
29213	29360	29583	29643	29649	29650
29674	29878	29879	29926		

São premiados com 500$00 todos os numeros terminados em **55**. Os numeros de **15001** a **15100**, de **16601** a **16700** e de **17101** a **17200**, são premiados com 500$00.

Todos os numeros terminados em **4**, **5** e **6** são premiados com 190$00, excepto os que terminem em **55**.

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a lista oficial.

MAIS UM PREMIO GRANDE

16660

100 CONTOS

Número certo vendido pela casa

CAMPIÃO

R DO AMPARO, 116 • LISBOA • PRAÇA DO ARIEIRO, 5

PRAÇA da LIBERDADE PORTO 25 · R. FERREIRA BORGES COIMBRA 80 · R. D. FRANCISCO GOMES FARO 45

Terceiro Prémio

17152 com 50 contos

numero certo vendido com o carimbo da

Casa Costa

75, RUA DE S. PAULO, 77 — LISBOA

SORTE GRANDE

15.055 . . . . . 1.000 contos

vendida no Feliz Cambista

João Candido da Silva

(Casa Centenária)

Número certo, recebido da Santa Casa

Para as próximas extracções grande variedade de bilhetes e fracções aos preços correntes

104 - Rua da Prata - 106

End. Teleg.: SORTE LISBOA Telef. 24542

Prepara-se em Evora

recepção festiva ao Sporting

EVORA, 12. (Pelo telefone)—A deslocação do Sporting a Evora, no próximo domingo, está a ser aguardada com grande entusiasmo. Traduzindo as amistosas relações que unem o Lusitano ao Sporting, os Lisboetas vão ser recebidos no salão nobre da Camara Municipal, onde serão saudados pelo seu presidente dr. Vieira de Sousa em nome da cidade.

Sabe-se, por outro lado, que o dr. Gois Mota, presidente do clube leonino, entregará ao dr. Vieira de Sousa uma mensagem de agradecimento pelo acolhimento que os desportistas alentejanos sempre têm dispensado ao Sporting.

O Lusitano oferece, também, um almoço de 80 talheres aos visitantes a realizar na sua sede.

O PORTO pelo telefone

Choque violento de veiculos

PORTO, 11 — Esta madrugada, no cruzamento das ruas da Alegria e de Fernandes Tomás, um automovel conduzido por Alfredo Lemos, residente na Rua de Cedofeita, foi chocar violentamente com uma camioneta de carga, tripulada por Manuel Henriques Gaivoto, morador na Rua Visconde de Santarém. O automovel sofreu grandes avarias, ficando feridos o seu condutor e dois individuos que o acompanhavam. Receberam tratamento no Hospital da Misericórdia.

O funeral das vítimas do naufrágio de Cabo Raso

(Continuação da pág. central)

Os ministros da Marinha e das Corporações, seguidos de todas as outras entidades oficiais, dirigiram-se também para fora da capela, onde, sob uma chuva impertinente, aguardaram a saída dos feretros.

Primeiramente sairam os cadáveres do capitão Armindo Machado e do maquinista António Pereira Junior, que foram conduzidos para o talhão privativo dos Combatentes da Grande Guerra, onde ficaram sepultados. No préstito incorporaram-se várias entidades oficiais, entre elas os srs. comandante Valente de Araujo, que representava o sr. ministro da Marinha e tenente Reis, como representante da Liga dos Combatentes da Grande Guerra. O rev. Sá Rosa, acompanhou também os corpos á sua ultima morada.

Entretanto, um cortejo maior deixou o templo por outra porta lateral. Constituído por nove caixões, encerrando outros tantos corpos, cada um seguido por suas famílias e ladeado por alunos da Escola Profissional da Pesca, da Obra Social da Fragata de D. Fernando e da Escola de Marinheiros e Mecanicos da Marinha Mercante, de Caxias, e pelas bandeiras dos vários organismos da pesca. O desfile fez-se com lentidão e foi impressionante, e nele se incorporàram também os srs. ministro da Marinha e das Corporações, bem como as outras entidades. Os choros e os lamentos aumentaram ao descerem á terra os corpos dos infelizes marítimos.

Às 14 e 30 saíram também da casa mortuária do Instituto de Medicina Legal os funerais de José Maria Matos Lamarão e Manuel Marques Picoto, cujos corpos, transportados em autofunebres, seguiram para Setubal, em cujo cemitério ficarão sepultados.

Donativos para as vitimas do «Açor»

O «Diário de Lisboa» não solicitou qualquer favor dos seus leitores para as pobres familias das infelizes vitimas do naufrágio do «Açor». As circunstancias, porém, em que essas vidas dramáticamente se perderam, quanto concorreu para lançar na morte 16 homens válidos e novos, aliado á extrema pobreza que caiu sobre os seus lares, tude isso demoveu o coração dos nossos leitores. E espontaneamente, acorreram em auxilio dessas pobres familias, desamparadas do braço forte dos seus chefes, os primeiros socorros, vindos de leitores a quem nada pedimos e que tudo nos deram do que podiam dar-nos.

A juntar aos primeiros 400$00 já registados, temos hoje a anunciar mais os seguintes donativos: Tertulia do Grémio, produto de subscrição entre os seus componentes, levada a efeito na sua reunião mensal do dia 10, 400$00; de um amigo de um nosso prezado leitor, 100$00; da sociedade a que esse amigo pertence, 100$00; de J. V. Cunha, 100$00; da Robialac, 500$00.

O «mayor» deu palmadinhas

nas costas do duque de Edimburgo

MELBOURNE, 12 — Um redactor do jornal desta cidade «Argus» escreve que alguns Australianos estavam a praticar erros de conduta para com a rainha Isabel e o duque de Edimburgo e indicou altos dignitários como alguns dos piores delinquentes.

O erro mais vulgar era pegar no braço da Rainha para a «auxiliar» a subir ou descer as escadas—diz o correspondente. Salientou que o duque de Edimburgo nunca dava o braço á Rainha em escadas e recomendou que «isso seja tomado como exemplo».

Citou o caso de um «mayor» que agarrou a Rainha pelo cotovelo e caminhou tão próximo dela que a forçou a sair da paassadeira vermelha da escada. Depois, caminhou á frente do duque, auxiliou a Rainha a entrar para o automóvel e, «como erro final, deu palmadinhas nas costas do duque».—(Reuter).

+

Isolino Alves Caramalho

FALECEU

A DIRECÇÃO DA ESCOLA PORTUGÁLIA cumpre o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento do Sr. professor Isolino Alves Caramalho, sogro do seu sócio Sr. Dr. Serafim Ferreira de Oliveira, e que o funeral se realiza amanhã, ás 11 e 30 horas, da Avenida Almirante Reis, n.º 193, 3.º, dt.º, para o cemitério do Alto de S. João.

Livros novos

«Guia Turística de Beja»

Em edição da Camara Municipal de Beja, apareceu, recentemente, uma excelente «Guia Turística de Beja». Assinam as suas duzentas e trinta páginas quatro nomes que, por si só, constituem uma verdadeira garantia do valor da obra. Trata-se do erudito arqueólogo e investigador Abel Viana, um nome que transpôs há muito as portas das fronteiras, das academias e das universidades, secundado, com brilho, pela obra de Candido Marrecos, José Mourão e do distinto jornalista e escritor M. de Melo Garrido. A colaboração artística de Carlos Marques, Filho, e as fotografias de Armando Raposo, José Joaquim Fernandes, José Rodrigues Mourão Junior e do próprio Abel Viana, completam a parte documental desta «Guia Turística de Beja», onde a nobilíssima «Pax Julia» reacende os seus lustres mais brilhantes. De facto, este trabalho não é apenas um elucidativo roteiro da magnífica cidade alentejana, mas um álbum, uma imagem viva dos seus valores morais, intelectuais e artísticos, o que equivale a dizer que o seu mérito sobe muito acima de tantos outros, destinados a guiar o turista, num brevíssimo elucidário. Pelo contrário, neste volume de excelente apresentação, emendam-se as falsas versões da História, desfazem-se lendas, repõe-se a verdade no seu lugar. E, além de se descrever a paisagem e de se dar o valor económico da rica região, descrevem-se os homens que a habitam, as casas e os trajos, os móveis de seu uso; fala-se dos primores da arte do seu povo, dá-se uma imagem da sua velhissima história, proclamam-se os seus filhos mais ilustres, inventariam-se os seus monumentos, fala-se, enfim, de Beja moderna, corrigindo-se, ainda aqui, tanta versão errada que anda por aí em letra impressa. São largos, na verdade, os capítulos destinados aos presentes e futuros melhoramentos de Beja, ás obras de fomento em curso, ao progresso comercial e industrial da cidade, á assistência social, á riqueza pecuária da região, ás suas instituições cívicas, de benemerência, cultural, artística e desportivas. Depois, são as descrições dos mais belos passeios no distrito, o seu rio Guadiana, as suas praias. Depois, ainda, estas páginas vão muito além da minuciosa descrição: são magníficas reportagens, coloridas, vibrantes, amenas, deliciosas, dando ao conjunto da obra um cunho literário muito agradável.

A Camara de Beja honrou-se, pois, editando este trabalho que bem merece a mais ampla divulgação e que deveria figurar em todas as estantes de eruditos investigadores, de turistas apressados e de outros recreados no gosto das belas páginas literárias. Beja e o seu distrito bem o merecem.

A projectada convocação
de um congresso luso-brasileiro de escritores e jornalistas

Há sugestões, mesmo lançadas do mais oportuno dos momentos, ideias, por mais sugestivas que sejam, que não conseguem triunfar, apesar de condições favoráveis e de circunstancias concordantes.

Assim sucedeu, ou parece que está para suceder, ao interessante e simpático alvitre que o distinto colaborador Ramos de Almeida expôs nas colunas deste jornal, sobre um Congresso de Escritores e Jornalistas da Lingua Portuguesa.

Que nos lembremos, apareceu apenas um artigo de aplauso, firmado pelo dr. João de Barros, segundo cuidamos.

Parece, pois, que a ideia, lançada com tão grande carinho e defendida com tão notável inteligência, não interessou grandemente os escritores e jornalistas portugueses.

E não seria oportuna, necessária e mesmo proveitosa a realização do congresso proposto?

A resposta não admite duvidas de espécie alguma, porque tem de ser forçosamente afirmativa e a lembrança necessáriamente aplaudida.

É que, áparte muitas outras razões, devemo-nos convencer de que «Portugal necessita de conviver com os outros povos; numa atmosfera de franca cordealidade, participando em tudo que represente pensamento, progresso e cooperação», conforme inteligentemente se afirmou, há bem poucos dias, nestas mesmas colunas.

Mas as ideias assemelham-se, por vezes, aos individuos: precisam de ser bem nascidas, para melhor crescimento virem a ter; embaladas em fôfos berços de plumas, para serem mais felizes e contarem com ricos padrinhos, para mais suavemente singrarem, rolando docemente, neste vai-vem de vidas dificeis e sempre imprevistas.

Se qualquer conselheiro Acácio, prenhe de balofa importancia, lançar uma petulante sugestão, vomitada por entre duas baforadas de um portentoso «Suerdieck», vistoso e de bom preço; ou se um «Pacheco», daqueles que admiràvelmente nos pintou Eça, aventar um desconcertante alvitre; não tenhamos receio de que uma e outro, por mais piramidais que sejam, deixem de vingar, com vergonteas fortes, ainda que palpàvelmente se verifique serem de todo destemperados, coxos e aparvalhados.

O ponto é que levem a marca...

Logo, outros Conselheiros e outros «Pachecos», em farta manada, ruidosa e bulhenta —que também há em grande fartura—virão bater palmas para aplaudir um facto que nem sempre compreendem, que muitas vezes nem sabem o que representa.

Se um «Palma Cavalão», de manga arregaçada e cacete em riste, bolsar disparate de forte calibre, para qualquer folha literária ou noticiosa, não deverá igualmente haver motivos para receios, porque o dislate crescerá, tomará forma e rebolar-se-á doidamente, embora tenha nascido deformado, raquitico, como um aleijão de topete.

Ora, se o projecto de Ramos de Almeida representa, aberta e francamente, uma louvável manifestação de pensamento, se com ele se pode conseguir que todos os escritores e jornalistas melhor se conheçam e mais se irmanem, se ainda tivermos uma oportunidade magnifica para mostrar a estranhos as belezas do nosso País, que serão mais tarde cantadas em outros mundos; se pudermos fazer realçar as qualidades deste nosso Povo, sempre franco e acolhedor; porque se há-de desprezar esta excelente oportunidade de dar aos outros uma prova insofismável de que também sentimos, pensamos e que também vivemos?!

E quanto se não lucraria turisticamente—tentemos explorar um pouco a parte interesseira de certos sectores...—com uma reunião de pessoas cultas, habituadas a saber ver e apreciar, melhor admirar e com inteligência reclamar, as condições favoráveis que em larga escala oferece um país como o nosso, que as conta em grande numero?

Onde estão aqueles que sentem a nossa terra dentro do seu peito generoso, onde estão eles, os de punhos de rendas e canetas de oiro, que ainda não vieram defender e aplaudir uma ideia tão luminosa, porque é toda espirito; patriótica, porque toda ela representa e traduz um amoroso e apaixonado bairrismo?

Onde estão as publicações da nossa Provincia, que as há e das melhores, sempre tão vigorosas, embora vivendo sómente num verdadeiro apostolado, que queiram igualmente contribuir com seu precioso brilho para a realização de um congresso tão proveitoso para todos?

Acaso alguém se sente apoucado, por esta lembrança não lhe ter ocorrido, a si próprio, em primeira mão, por não ter sido autor de uma sugestão que é mais do que aceitável, porque é proveitosa, digna, tem valor e representa muito carinho e leal camaradagem?

Mas tentemos então supor, façamos de conta, que o verdadeiro autor do projecto, interveio, ou representou apenas aquele papel de Colombo, na sua histórica experiência do ovo em pé, e assentemos que o alvitre partiu, sim, de toda a Imprensa portuguesa e de todos os escritores da nossa terra. Não seria de tentar?

JOÃO IVO

A CONFERÊNCIA DE BERLIM

Na sessão secreta de hoje
fizeram-se alguns progressos
em relação ao problema asiático

(Continuação da 1.ª página)

ta manhã, os ministros deram, também, instruções aos seus peritos para se reunirem no sábado de manhã e no domingo, a fim de prepararem a ordem de trabalhos da próxima semana. Pode ser que os próprios ministros celebrem outra reunião de manhã, no sabado.

O ministro dos Estrangeiros austriaco, dr. Leopold Figl, fará esta tarde a sua estreia no palco politico mundial, quando os ministros iniciarem a sua discussão sobre o tratado de Estado com a Austria. Espera-se que o dr. Figl, que veio na terça-feira de avião de Viena para Berlim, abra a sessão com uma declaração preparada sobre os pontos de vista da Austria. Seguir-se-ão no uso da palavra os ministros das quatro potencias, que farão exposições de caracter geral.

Espera-se que o dr. Figl insista pela redução da conta de 150 milhões de dólares da Russia por 200 fábricas ex-alemãs, na Austria, que foram confiscadas pelos Sovietes, desde 1945. Fará um apêlo urgente de rápida assinatura do projecto de tratado de Estado de 52 artigos, que tem sido discutido pelos quatro govêrnos em 260 reuniões, num periodo de quase cinco anos. A Austria não é considerada país «ex-inimigo» e Figl terá o direito de salientar que é sem precedentes na história do mundo um país na sua posição estar ocupado e sem um tratado para estabelecer o seu estatuto de liberdade, cêrca de nove anos após o fim das hostilidades.—(R.).

BERLIM, 12 — Os três ministros dos Negócios Estrangeiros ocidentais, que chegaram pouco depois das 10 horas á Comissão de Fiscalização Aliada, tiveram uma breve reunião antes da 17.ª sessão dos «Quatro», que começou ás 10 e 35, sob a presidência de Georges Bidault, em reunião restrita, que terminou ás 12 e 16.

Não houve comunicado no final da reunião, mas declara-se que os «Quatro» continuaram a discussão do ponto I da agenda (conferência de 5 e desanuviamento internacional).—(F. P.).

*

BERLIM, 12.—Os quatro ministros dos Negócios Estrangeiros decidiram hoje realizar uma quarta sessão secreta—provàvelmente amanhã de manhã—a fim de tentarem pôr termo ao beco sem saída coreano.

Numa sessão privada de duas horas, os ministros teriam feito algum progresso, embora ligeiro, no sentido de se diminuir a diferença entre o plano de Molotov para uma conferência com a China sobre os problemas mundiais e a posição ocidental para uma conferência limitada aos problemas asiáticos.

Segundo se anunciou, Molotov teria insistido no seu plano, durante a sessão de hoje, e fontes afectas á conferência disseram que os quatro ministros estavam a encontrar dificuldade em chegar a acordo.

Mas o facto de tencionarem continuar as suas tentativas indica que está a fazer-se algum progresso, acrescentaram as referidas fontes.—(R.).

O tratado de paz com a Austria

BERLIM, 12 — O ministro dos Negócios Estrangeiros da Austria passou a manhã a trabalhar com os seus colaboradores na redacção definitiva do texto da intervenção que fará logo á tarde na presença dos «Quatro».

A sessão plenária, da conferência, em que a delegação austriaca será ouvida, começará ás 15 horas, sob a presidência de Anthony Eden.—(F. P.).

Comentários franceses

PARIS, 12.—Comentários dos jornais franceses á Conferência de Berlim:

«L'Aurore», do seu enviado especial Dominique Pado: «Quanto á posição dos Ocidentais, no que diz respeito ao plano soviético de segurança, a rejeição da parte dos aliados foi tão rápida que não se vê bem como poderá continuar qualquer discussão neste capitulo. Para que os quatro ministros não se vejam na obrigação de admitir que a conferência se malogrou totalmente, só uma coisa podem fazer: pôrem-se de acordo sobre um programa que possa melhorar as relações entre as duas Alemanhas. Para salvar as aparências, há ainda o problema austriaco, acerca do qual os observadores parecem um pouco menos péssimistas. As poucas esperanças que os Ocidentais devem ter acerca da solução deste problema provêm do facto de que a retirada das forças soviéticas da Áustria representaria para Moscovo um preço pouco elevado a pagar por um tratado de paz que poderia reforçar o prestigio da U. R. S. S. no estrangeiro. Mas será realmente de bom augurio o facto de terem aparecido os recentes artigos da «Pravda» referindo-se á «lamentável atitude» do Governo austriaco?».

«Franc-Tireur», do seu enviado especial Charles Ronsac: «Todas as concessões deste mundo serão inuteis se o Kremlin desejar guardar o trunfo austriaco até que obtenha quaisquer vantagens deste lado. É possivel que Molotov pretenda reforçar o artigo IV do projecto, o qual proibe qualquer tentativa de «Anschluss» á Áustria, sendo de supor que os Ocidentais a isso não se oporiam. Seja como for, o que é certo é que a Áustria, para a U. R. S. S., não representa, nem uma posição estratégica, nem politica, de primeira ordem. Se Molotov lhe dá a liberdade e aceita evacuar o território sem outra contra-partida além de certas vantagens económicas, a Conferência de Berlim terá sido um exito».

«Combat», em artigo de François Courtet: «Uma unica pergunta se pode fazer, agora que a conferência quase chegou ao seu fim: Será um malogro completo ou um semi-exito? A sorte da Áustria é possivel que permita aos «Quatro», esta tarde, encontrar um terreno de entendimento mais sólido. O verdadeiro debate, com efeito, travar-se-á á volta da noção de neutralização da Áustria, e o Governo austríaco não parece hostil a esta ideia. No entanto, Molotov poderia ver nesta neutralização um precedente aplicável á Alemanha. E talvez seja esta a razão pela qual os três Ocidentais venham a recusar essa ideia. E contudo, a sua aplicação poderia trazer-lhes uma vantagem incontestável —e é esta a tese do Governo britanico—que consiste em permitir que Viena se torne económicamente a «testa de ponte» ocidental para a Europa de Leste».

No «Figaro», o enviado especial Roger Massip dedica a sua coluna, sobretudo á sessão secreta de ontem e lembra o que os ministros ocidentais tinham dito a Molotov a quando da sessão secreta de segunda-feira ultima, a propósito dos problemas asiáticos. «O ministro soviético—diz o enviado especial—já nesse momento não respondeu, nem «sim», nem «não», sendo evidente que desejava consultar Moscovo e, sobretudo, Pequim. Ontem, os Ocidentais apresentaram um novo texto que Molotov, sem o rejeitar, se recusou a tomar qualquer compromisso, o que se explica pelo facto de pretender consultar de novo Pequim antes da sessão secreta que se realiza esta manhã».—(F. P.).

Comentários britanicos

LONDRES, 12.—Comentários dos jornais ingleses á Conferência de Berlim:

Daily Telegraph: «Os círculos aliados não se mostram muito optimistas quanto ás possibilidades de acordo sobre o tratado austriaco. Por outro lado, certos observadores são de opinião que Molotov não abandonará a mesa da conferência, com as «mãos vasias» e, assim mostrar-se-á conciliador acerca do problema austriaco».

Daily Mail: «A não ser que uma nova fase se abra, em breve, para elaboração de projectos que digam respeito ao Extremo-Oriente, é evidente que a Conferência de Berlim se aproxima do fim. Durante a sessão de segunda-feira passada, o ministro Molotov deu bem a entender que nada tinha para oferecer á França a propósito da Indochina».

Daily Express: Molotov parece que deseja mais escapar á responsabilidade do fracasso da conferência, do que chegar a um acordo. E é provável que esteja decidido a fazer pagar cada uma das suas concessões».—(F. P.).

Comentários americanos

NOVA YORK, 12—O «New York Times», em editorial, diz nomeadamente o seguinte: «A ultima proposta sovietica para a criação dum sistema de segurança europeu teria sido excelente antes da primeira guerra mundial, mas não cabe dentro das realidades de hoje. O plano Molotov, se fosse realizavel antes de 1914, teria mesmo impedido as duas guerras mundiais».

Referindo-se á posição dos Estados Unidos, no que diz respeito a essa proposta, escreve: «Os Estados Unidos não desejam, de forma alguma, imiscuir-se nos assuntos da Europa, a titulo de aliado indesejavel. O governo americano mandou regressar as suas tropas da Europa, depois das duas guerras mundiais, mas viu-se forçado a envia-las para a Europa outra vez. Mesmo á hora actual, os Estados Unidos insistem em que a Europa ocidental se organize para garantir a sua própria defesa e estabelecer um melhor equilibrio das forças europeias. Só assim poderá realmente opôr-se ao plano irrisorio de segurança, sugesido por Molotov».—(F. P.).

AUTOMOBILISTAS!

Evitem o desgaste irregular dos pneus do vosso automóvel, mandando verificar o alinhamento da direcção na nossa nova aparelhagem «BEAR».

REPARAÇÕES GERAIS EM AUTOMÓVEIS, CAMIONS E MOTORES INDUSTRIAIS E MARÍTIMOS

Direcção técnica de A. BLLITER

«GAROL»

GARAGE E OFICINAS DE S. SEBASTIÃO, L.DA

Rua Filipe Folque, 10-L—Tel. 54213 e 57396—Lisboa

SEM PRÉMIOS!

Depois do COLARES TINTO, o COLARES BRANCO em garrafões dá o prémio da sua qualidade...

Pedidos aos distribuidores:

BACCHUS, L.DA

Rua Damasceno Monteiro, 114 — LISBOA — Telefone 848086

De cromo fundo aço inoxidável 650$00
De plaqué..... 850$00

QUANDO COMPRAR UM AUREUS-EXTRA, EXIJA A GARANTIA CONTRA TODOS OS ACIDENTES

DETEFGINA-TIPO A

LAVA LOUÇAS E SOALHOS,
À venda avulso nas drogarias

Sociedade Protectora dos Animais

LISBOA
ASSISTÊNCIA CLÍNICA
HORÁRIO
Sede
Posto N.º 1
Rua de S. Paulo, N.º 55
Telf. 23.851
Das 10 ás 12 e das 16 ás 18
Posto N.º 2
Rua Barão de Sabrosa, N.º 318
Telf. 84.2532
Das 12,30 ás 14.30 e das 17 ás 19

Presta-se assistência e fazem-se tratamentos gratuitos aos animais, quando os seus possuidores provarem que não têm recursos.

Auxiliará esta benemérita Instituição quem a preferir para o tratamento dos seus animais.

SOLEX

LIMPA METAIS LÍQUIDO TIPO AMERICANO

CASA MAX

Sedas — Modas
Lanifícios
Confecções
Sempre os mais recentes padrões
R. D. Estefânia, 193

ESTORIL

Casa independente, jardim, preferência s/ móveis, 5 quartos cama, precisa-se aluguel ao ano. Paga boa renda. Resposta a este jornal N.º 430.

CASA MAX

T. S. F. das melhores marcas. Candeeiros— Lustres. Fogões — Esquentadores
Artigos de viagem
Maq. de escrever e Fotograficas
Av. Praia da Vitória, 2

PARTIU A DENTADURA?
Consertos rápidos e perfeitos
Rua Morais Soares, 114, 1.º
das 9 ás 20 horas

DE EXTREMO A EXTREMO DO PAIS

A C. P. transporta pequenos volumes através do seu serviço de «Tarifas», com rapidez, segurança e poucas formalidades.

Sempre o mesmo preço, qualquer que seja a distancia a percorrer, ainda que vá de um extremo a outro, do País.

«Tarifa» até 5 kgs. ..... 3$50
«Tarifa» até 10 kgs. ..... 7$00
«Tarifa até 20 kgs. ..... 14$00

Utilize na C. P. o serviço de «Tarifas».

CACEM

Emilio Santélices de Lima Pinto

FALECEU

Maria Ernestina Gamboa Vasconcelos de Lima Pinto, Maria Gertrudes Vieira e mais família cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas de suas relações e amizade o falecimento de seu querido e chorado marido, genro, cunhado e tio e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 14 horas, da Rua D. Maria II para o cemitério dos Prazeres.

Agência Melo de Queluz

Companhia Colonial de Navegação

LINHA DE AFRICA

Paquete «IMPERIO»

A saír em 23 de Fevereiro, com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cap-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique**

Recebe passageiros, carga geral e de frigorifico

N/M «LUANDA»

A saír em 19 de Março, com escala por **Leixões**, para: **S. Vicente de Cabo Verde** (se convier), **Praia** (se convier), **Principe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes**

RECEBE CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

«Paquete PATRIA»

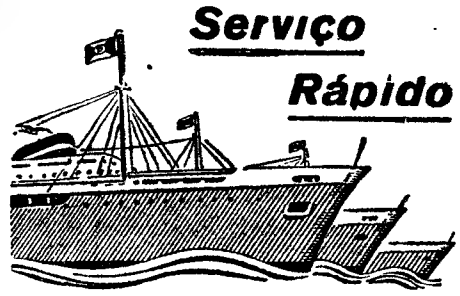
A saír em 30 de Março, com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cap-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala** (se convier)

RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA — RUA DE S. JULIÃO, 63 — Telefs: 30131/8
PORTO—R. INFANTE D. HENRIQUE, 9—Telef. 23342

Serviço Rápido de Luxo



MINISTÉRIO DE TRANSPORTES DE LA NACION—FLOTA ARGENTINA DE NAVEGACION DE ULTRAMAR—COMPANHIA ARGENTINA DE NAVEGACION DODERO

DESTINO	PAQUETES	PARTIDAS
HAVRE E LONDRES	"Presidente Peron" «Eva Peron» «17 de Octubre»	15 de Fevereiro 6 de Março 27 de Março
RIO DE JANEIRO MONTEVIDEU E BUENOS AIRES	"Presidente Peron" «Eva Peron» «17 de Octubre»	3 de Março 23 de Março 13 de Abril

Para passageiros e carga, tratar com os **Agentes Gerais**

SOCIEDADE COMERCIAL OREY, ANTUNES & CIA., LTD.

PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 4

Teleg. «Antunita» LISBOA Telef. 2 2271/3

SUB-AGENTES NO PORTO

Sociedade Comercial Orey & Barros Leite, Ld.ª
Rua Sá da Bandeira, 610

Vida desportiva

CAÇA SUBMARINA

Um clube português da especialidade

Pelo «Diário do Governo» de 15-1-1954, n.º 12, 3.ª série, foram aprovados os estatutos do Clube Português de Caça Submarina, que se destina a fomentar o entusiasmo pela caça, fotografia e explorações subaquáticas, com a realização de excursões, cursos, exibições de filmes e fotografias, competições, etc.

É de assinalar a criação de semelhante clube no nosso País, dado que certamente desenvolverá o interesse e entusiasmo pelo conhecimento submarino das nossas costas, tão ricas de beleza.

A semelhança dos seus congéneres estrangeiros, é de esperar que este clube possa vir a contribuir, através das observações, fotografias e filmagens dos seus associados, com valiosos elementos para o estudo da biologia marítima, arqueológica, etc.

O clube tenciona colocar-se á disposição dos organismos, quer do Estado, quer particulares, que por qualquer forma vejam utilidade nos seus préstimos.

As pessoas interessadas a ingressar no clube poderão inscrever-se na sua sede provisória, Rua da Palma, 266-D, ou ainda na Rua Nova do Almada, 51, ou Rua da Betesga, 1.

HOQUEI EM CAMPO

A 2.ª jornada do 30.º Campeonato de Lisboa

Disputam-se depois de amanhã os seguintes desafios do Campeonato de Lisboa:

Atlético-Ateneu, no campo da Tapadinha, ás 11 e 30. Árbitros: Arnaldo Conde e Henrique Heitor. Belenenses-Estrela da Amadora, nas Salésias, ás 8 e 30. Árbitros J. L. Arroja e A. F. Batalha. Benfica-Futebol Benfica, no Campo Grande (reserva), ás 9, e honra, ás 10 e 30. Árbitros: (reserva), José Carlos Gomes e José Duro Baptista; honra, Amadeu Rodrigues e Manuel Barão. Hóquei-Oriental, no campo Eng. Carlos Salema, ás 9 horas. Árbitros: António Passos Barreto e Fernando Pereira.

RAGUEBI

Campeonato de Lisboa

Os desafios do Campeonato de Lisboa de Raguebi, 5.ª jornada do campeonato, que se realizam no próximo domingo, são os seguintes: Sporting-Direito, 10 e 30, em 1.as, 12 horas, em reservas, no campo do Lumiar; Belenenses-Centro Universitário, 10 horas em 1.as, 11 e 30 em reservas, nas Salésias; Benfica-Agronomia, 9 e 30, em 1.as, no Campo Grande.

ESGRIMA

Campeonato de 3.as categorias de sabre

Realiza-se nos próximos dias 13 e 14, respectivamente, ás 16 e 30, e 9 e 30, na Casa da Mocidade e Cooperativa Militar, o campeonato de 3.as categorias de sabre. No dia 14, pelas 9 e 30, no Centro Nacional de Esgrima, efectua-se a final da 2.ª Prova de Preparação de espada.

MOTORISMO

Concentração turistica do Sporting a Évora

A secção de motorismo do Sporting Clube de Portugal organiza depois de amanhã uma competição para automóveis e motos denominada Concentração turistica do Sporting a Évora, que constará de uma prova de estrada e prova complementar e tem por fim prestar justa homenagem ao povo de Évora e á massa associativa do Lusitano em particular.

Esta manifestação desportiva, superiormente autorizada pelas entidades competentes, será organizada no respeitante aos automóveis, conforme as prescrições do Código Desportivo Internacional e Regulamento Desportivo Nacional; e no respeitante a motos de acordo com o regulamento da F. P. M., e do regulamento da prova.

Os concorrentes são divididos em duas categorias: iniciados e consagrados. A inscrição para a prova termina hoje.

AS BODAS DE PRATA

do Orfeão Abrantino Pinto Ribeiro

ABRANTES, 11.—Terminaram com um espectáculo de gala, no Teatro de S. Pedro, as festas comemorativas do 25.º aniversário da fundação do Orfeão Abrantino Pinto Ribeiro Abriu o programa com uma parte coral sob a regência do maestro Henrique Santos e Silva, seguindo-se a representação do drama «Código Penal», variedades e danças ritmicas, com a solista sr.ª D. Guilhermina Velez.

Antes do espectáculo foi entregue o diploma de sócio honorário ao grande amigo do Orfeão e ensaiador de danças ritmicas, sr. tenente-coronel J. Duarte Marques, que a colectividade homenageou, ofertando-lhe um objecto de arte e dirigindo-lhe saudações efusivas, que a assistência sublinhou com prolongados aplausos.

Foram lidos muitos telegramas de saudação, destacando-se o do sr. general Pinto Ribeiro, filho do primeiro maestro que deu o seu nome á referida colectividade, que a assistência calorosamente aplaudiu.

BOMBEIROS

Os Voluntários de Algés têm novos corpos gerentes

Foram eleitos os novos corpos gerentes dos Bombeiros Voluntários de Algés, ficando a presidir á assembleia geral o sr. eng.º Artur de Melo Quintela Saldanha, á direcção o sr. Augusto Araujo de Campos Madeira, e ao conselho fiscal o sr. Constancio de Oliveira e Silva.

A posse ser-lhes-á dada no dia 16, ás 22 horas.

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS DE HOJE—Em Portugal continental o Céu está nublado e encoberto por influência de uma massa de ar tropical marítimo que provoca chuvisco em várias regiões do País.

PREVISÃO ATE' A'S 24 HORAS DE AMANHÃ—Céu nublado, por vezes encoberto. Vento Oeste bonançoso, tornando-se moderado, por vezes com rajadas. Periodos de chuva e chuvisco, passando a aguaceiros. Temperatura sem grande alteração.

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Concerto pela banda de musica do comando da G. N. R.; 20, O Caso do Dia; 20 e 15, Conjuntos vocais; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Solos de instrumentos; 20 e 45, Cançonetas espanholas; 21, Noticiário e Desdobramento.

Programa «A»—Ás 21 e 15, Musica de tecla; 21 e 30, Programa eventual; 22, Transmissão, do Teatro Nacional de S. Carlos, da ópera «Electra», de Ricardo Strauss; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa «B»—Ás 21 e 15, Musica ligeira sinfónica; 21 e 30, Quinzena literária; 22, Fados; 22 e 20, A Voz da Cidade; 22 e 40, Musica de salão; 23, Vozes do Mundo; 23 e 20, Danças e cançonetas; 23 e 50, Junção de programas.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Concerto; 18 e 45, «A Rosa do Adro»; 19, A mulher e o lar; 19 e 30, Aperitivo; 20, Vozes em conjunto; 20 e 15, Noticiário; 20 e 20, Musica portuguesa; 20 e 30, Melodias de todo o Mundo; 20 e 45, Programa Robbialac; 21, Passatempo; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Canções, por Gregório Barrios; 0, Musica de dança; 0 e 30, Imagens por musica; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 50, Talismã; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0 horas.

RÁDIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 ás 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; das 22 á 1, Rádio Restauração.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO J—Marques—Estrada de Benfica, 648—Tel. 58-069; Alegria—Estrada de Benfica, 277-281—Tel. 58-511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B—Tel. 58-841; Berne (De)—Av. de Berna, 44-A—Tel. 73568; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 79-332; Ribeiro—Campo Grande, 138—Tel. 74682; Liba—Avenida da Igreja, 4-B-C—Sítio de Alvalade—Tel. 76681; Nova Lisboa—Rua 59, 12—Sítio de Alvalade—Areeiro—Tel 77721; Lusitana—Avenida de Roma, 18-A—Tel. 75443; Lungenit, Ld.ª Avenida da Republica, 55-A—Tel. 72132; Fonseca—Largo de D. Estefania, 4-5; Sá da Bandeira—Rua do Marquês de Sá da Bandeira, 36—Tel. 41961; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Freitas—Rua de Zófimo Pedroso, 11-13—Tel. 39136; Banha—Estrada de Chelas, 173-175—Tel. 39683; Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36—Tel. 23326; Almeida Dias— Largo da Graça, 38—Tel. 842909; Pais—Rua de Carvalho Araujo, 156—Tel. 843965; Antolin, Ld.ª—Avenida do Almirante Reis, 88-C—Tel. 44173; Guerra Rua Andrade, 32-36—Tel. 845513; Central de Campolide—Rua do General Taborda, 17—Tel. 40304; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Urbano de Freitas—Rua de Silva Carvalho, 1-9—Tel. 62838; Martins—Calçada da Estrela, 167—Tel 60823; Micael—Rua de S. Bento, 380-382—Tel. 62162; Higilux—Rua de Pedrouços, 50-52—Tel. 37280; Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222—Tel. 38256; Correia de Azevedo—Rua de Luís de Camões, 48 Tel. 38625; Ester Nogueira—Rua de Alcantara, 5-A—Tel. 37563; Moderna—Rua de Garcia da Orta, 24—Tel. 63117; Açoreana—Largo do Conde Barão, 2—Tel. 61330; Gonçalves, Ld.ª Rua da Rosa, 176-178—Tel. 32687; Luís Magalhães—Rua de Santa Marta, 15-A-B—Tel 46490; Formosinho—Praça dos Restauradores, 18—Tel. 30927; Normal—Rua da Prata, 220 Tel. 21342.

Farmácia Formosinho
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 18
Telefone 30927

COM TANTA ÁGUA

envolveram-se em desordem por um fio dela...

MESÃO FRIO, 11—Embora pareça estranho, neste Inverno de 1954 ainda há quem dispute a soco e a pontapé alguns minguados litros de água para rega. Questões destas, até hoje, resolveram-se sempre em pleno estio, quando a água rareia e os animos andam acalorados por influência do tempo.

Pouco tradicionalistas, porém, os lavradores Armando Pinheiro, casado, do lugar do Rojão, e Manuel Teixeira Lanzana, casado, do lugar do Serrado, não estiveram com mais aquelas e vá de se engalfinharem, junto do próprio rego da água em litigio, com a qual se envolveram também, tendo saído dali quase tão ensopados como mutuamente agredidos. O primeiro—talvez porque tenha ficado a perder na contenda—apresentou queixa contra o Lanzana e ainda contra a mulher deste, que o teria agarrado pelas costas, a fim de tornar mais fácil a agressão do marido.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T 10	792$5	792$	792$5
Consolidado 3 % T. 10	876$	875$5	876$
Consolidado 3 1/2 T. 10	998$	997$	998$
Centenários 4 %	2.226$	2.225$	2.228$
Obg. Tesouro 2 1/2 1942	—	984$	—
Idem, 1943...	—	984$	—
Idem, 1944...	—	984$	—
Externas 1.ª série	—	1.345$	—
Externas 1.ª carimbadas	1.350$	1.350$	1.355$
Externas 3.ª série	—	1.415$	—
Externas 3.ª carimbadas	—	1.418$	—
Cautelas 3.ª série s/juro	—	—	160$
Acções			
Lisboa e Açores por ...	—	1.740$	—
Ultramarino cp. T. p...	481$	480$	428$
Portugal port. T. P. ...	—	1.802$	—
Fidelidade	—	100.000$	105.000$
Nacional...	—	2.120$	—
Aguas Lisboa 1934 T.p.	222$	220$	225$
Cimentos Tejo...	410$	410$	430$
Cimentos Leiria T. p. ..	—	435$	450$
Crédito Predial port. ...	27$4	27$4	27$5
Gás e Electricidade cup.	198$	197$5	198$
Alto Alentejo cupão. ..	149$	148$5	149$5
Industrial Aliança... ...	—	395$	410$
Portugal e Colónias ...	—	397$	400$
Nac. de Navegação T.p.	—	1.362$	1.370$
Colonial de Navegação	—	667$	685$
Port.ª de Pesca T. p....	—	1.000$	1.160$
Port.ª Tabacos cupão...	469$	468$	469$5
Tab. de Portugal. cupão	629$	—	629$5
União Electrica Port.ª...	—	220$	225$
Cassequel...	1.540$	1.538$	1.542$
Agricola das Neves.. ...	1.300$	1.300$	1.305$
Agricultura Colonial ...	980$	980$	990$
Açucar de Angola... ...	3.170$	3.165$	3.180$
Buzi	289$	288$5	289$5
Cabinda...	—	235$	245$
Ilha do Principe	1.715$	1.710$	1.720$
Zambézia T. de 25.. ...	129$5	129$5	130$
Moçambique..	183$	181$	184$
Eléctrica das Beiras ...	1.465$	1.463$	1.467$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %..	—	510$	515$
Port.ª de Pesca T. p....	99$	99$	99$5

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

O movimento assistencial

no hospital da Misericórdia de Vila Real

VILA REAL, 11—O hospital da Misericórdia continua a desempenhar uma alta função assistêncial e social, representando os numeros colhidos sobre o seu movimento no ano findo, um verdadeiro indice desse papel de benemerência e solidariedade. De facto, em 1953, foram hospitalizados 1.375 doentes, sendo 488 pensionistas, 242 porcionistas e 645 pobres, com uma média diária de 81 doentes internados, num total de 29.720 diárias. No mesmo periodo, fizeram-se 338 operações de alta cirurgia, no Banco 8.177 curativos. Deram-se ainda 5.100 injecções e realizaram-se 580 operações de pequena cirurga, sendo 13.867 o numero total de assistidos no Banco. Na consulta externa andaram em tratamento ambulatório 520 doentes, em Medecina e Cirurgia 701 e foram abonados de medicamentos 593. Foram internadas 173 parturientes, houve 135 partos, e nasceram 139 crianças (4 gemelgares). Nestes partos, houve 7 operações cesarianas.

ACHA-LO-Á NUMA CAMA ATLÂNTIDA

Dormir bem não é um luxo, é uma necessidade. O melhor meio de evitar insónias é escolher um colchão multi-molas e a melhor cama — a cama Atlântida, a única que se fabrica em bronze.

★ Peça-nos catálogos. Envia-los-emos apenas com o compromisso de sua devolução após consulta.

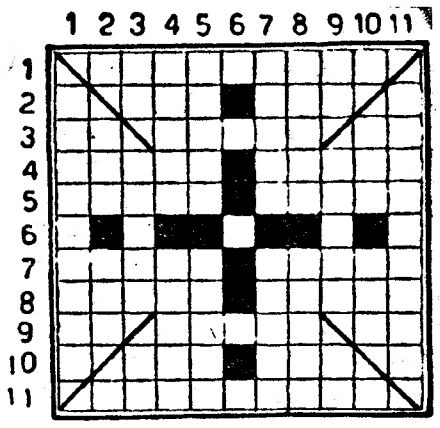
Atlantida

Rua Visconde das Devezes, 309-GAIA
Praça de Londres, 6-B — LISBOA

A maior fábrica de cândeeiros da Europa.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 4096



HORIZONTAIS: 1 — Pequenas balas de chumbo. 2 — Batráquios. Pelos de certos animais. 3 — Preposição. Apelido. Simbolo quimico da prata. 4—Atribuições. Apelido. 5—Grande areal. Nome de homem. 7 — Ponha açame a. Dê dentada. 8—Moradias. Rezais. 9 Nesse lugar. Repete. Artigo definido. 10—Origem. Gemidos. 11 — Transitassem.

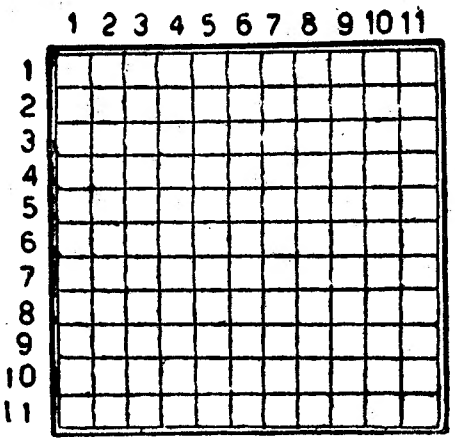
VERTICAIS: 1 — Reforma. 2—Oceano. Tomba. 3 — Atmosfera. Gostas muito. Maligna. 4 — Vela imediatamente superior á grande. Titulo de uma das obras de Eça de Queirós. 5 — Abrigo. Pronome demonstrativo (pl.). 7 — Nome de homem. Resides. 8—Peses para abater a tara. Verbais. 9 — Estás. Alara. No caso de . 10 — Nome de uma letra. Claridade. 11 — Apanhasse.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA 4095

HORIZONTAIS: 1 — Cá. Amido. Ba. 2—Ega. Una. Aar. 3—Mata. Arre! 4 — Garibaldi. 5 — Malicia. 6 — Oc. Lhana. Ar. 7 — Noa. Ama. Até. 8 — Danas. Samas. 9 — Rito. Sais. 10—Aturdir. 11 — Se. Olavo. Rs.

VERTICAIS: 1 — Cem. Londres. 2—Agag. Corri. 3 — Atam. Anta. 4 — Aral. Aoto. 5 — Mú. Ilhas. Ul. 6 — Inibiam. Ara. 7—Dá. Acnas. DV. 8 — Aliá. Alio. 9 — Arda. Amar. 10 — Bari. Atai. 11 — Are. Cresses.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 787



HORIZONTAIS: 1 — Mandara cumprimentos. 2 — Datas célebres. Sulcam. 3 — Pronome reflexo. Textualmente. Rio da Guiné. 4 — Alto ai! Fila. Cidade da antiga Caldeia. 5 — Lição litografada para estudantes das Universidades. 6 — Regozije-se. Experimente. 7 — Aviara. 8 — Antes de Cristo. Moeda japonesa. Avista. 9 — Aqui. Altar. Comparecer. 10 — Camareiras. Bola para jogo. 11 — Ordenaram.

VERTICAIS: 1 — Raparação. 2 — De cobre. Pender. 3 — Símbolo químico do cálcio. Saudáveis. Símbolo químico da prata. 4 — Artigo definido. Nome de uma letra. Freguesia do concelho de Monção. 5 — Teria conhecimento. 6 — Desterre. Traduzi literalmente. 7 — Instituição que ministra refeições a crianças pobres. 8 — Entrega. Possuir. Utensílio doméstico. 9 — Parecença. Nome de mulher. Símbolo químico do erbio. 10 — Qualquer guisado. Povoação de categoria entre aldeia e cidade. 11 — Afrouxaram.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 786

HORIZONTAIS: 1 — Camaradagem. 2 — Ocarinas. Re. 3 — Lunares. Ien. 4 — Amaral. Os. 5 — Bures. Farsa. 6 — Olas. Save. 7 — Rás. Ba. Abre. 8 — Ar. Parado. 9 — Cavalar. 10 — Apelo. Aro.11 — Merencórias.

VERTICAIS: 1 — Colaboraram. 2 — Acumular. Pé. 3 — Manaras. Ser. 4 — Arares. Lê. 5 — Riras. Bacon. 6 — Anel. Sara. 7 — Dás. Fá. Avio. 8 — A's. Cavada. 9 — Rebolai. 10 — Ereos. Ara. 11 — Mensageiros.

COLETES
PULL-OVERS
LÃ DE CAMELO
TORRE EIFFEL
104, Rua do Carmo, 106

DANÇAR

Lições á hora com professoras—Machado Das 11 ás 23 horas. Rua Capelo, 5, 2.º, Dt.º (ao Chiado).

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

A LEI DA VIDA

CONDENSAÇÃO

do conto de

Jack London

Romancista de extraordinário êxito, Jack London foi buscar á vida aventurosa que viveu a fascinação que caracteriza os seus numerosos contos e novelas. A sua estreia literária parece datar de 1902, com «A filha das neves», a que se seguiu uma extensa e conhecida obra.

O velho Koskoush escutava ávidamente. Há muito tempo que perdera a vista, mas o ouvido tornara-se subtil e transmitia os mais pequenos sons á inteligência, que vacilava ainda, por detrás da fronte envelhecida.

Os estalidos das peles meio geladas indicaram-lhe que a tenda de cciro de veado do chefe acabava de ser desmanchada. O chefe da tribo era o seu próprio filho, homem robusto, valente e hábil caçador. A voz elevava-se para repreender as mulheres pela sua lentidão. O velho Koskoush redobrou de atenção. Era a ultima vez que ouvia esta voz. Eis que se abatia o abrigo de Guyko; depois o de Teuskenn. Sete, oito, nove! Não devia restar senão o do *shaman*. Chegara, porém, a sua vez; ouvia o *shaman* resmungar enquanto arrumava o trenó. Uma criança pôs-se a chorar e uma mulher acarinhou-a, cantando docemente.

Oh! Os homens amarram os trenós e apertam as correias. E—e escuta aqui—aquilo que, dentro em breve, não voltara a escutar. As chicotadas sibilam e ferem a caterva dos cães. Que concerto de gemidos! Como os cães odeiam o esforço e a pista!

Ei-los a caminho. Uma após outra, as matilhas desaparecem lentamente no silêncio. Estão fora da sua vida; está sózinho, em face das ultimas e crueis horas.

Resignado, deixou pender a cabeça, até que ouviu a ultima queixa de neve pisada. Estendeu vivamente a mão para apalpar a lenha. Entre ele e a eternidade, que se entreabria para o tragar, não restava senão aquilo. A medida da sua vida acabara por se reduzir a um punhado de achas. Um a um, os pedaços de madeira, iriam alimentar o fogo, assim como, a pouco e pouco, a morte se iria aproximando dele. Assim que o ultimo tivesse cedido todo o seu calor, o gelo começaria a ganhar forças. Primeiro os pés, depois as mãos seriam tomados pela paralisia que, das extremidades, lentamente, passaria para o tronco. A cabeça cair-lhe-ia para a frente, sobre os joelhos, e ele ficaria em repouso. Era simples. Todos os homens têm de morrer!

Não se queixava. Era o hábito, a lei da vida; e era justo. A natureza não é eterna para com a carne. Não se importa nada com essa coisa concreta que é o indivíduo. Reserva todo o seu interesse para a espécie, para a raça.

Isto era a mais profunda abstração de que foi capaz o espírito bárbaro de Koskoush, mas tinha-se-lhe fixado tão fortemente que ele via por toda a parte a sua confirmação. Ao indivíduo, a Natureza só tinha proposto uma tarefa. Se ele não a realizasse, morreria. Se a realizasse, morreria da mesma maneira.

A tribo de Koskoush era muito antiga. Os velhos que conhecera na sua infancia tinham conhecido velhos que os haviam precedido. Mas os seus membros não contavam; não eram mais que episódios. Tinham passado como nuvens em céu de Verão. Também ele era efémero e devia passar. A Natureza não se inquietava por isso. Ela propunha á vida uma só tarefa, impunha-lhe uma unica lei. Reproduzir-se era a tarefa da vida; morrer a sua lei.

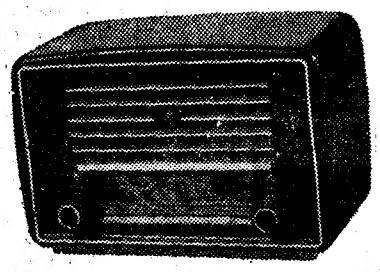
Pôs cuidadosamente uma acha no lume e retomou o curso das suas meditações.

Lembrou-se de como ele próprio abandonara o pai numa parte alta de Klondike. Pôs outra acha no lume e levou mais longe as suas recordações. Lembrou-se de que, sendo ainda criança, vira um grande veado abatido pelos lobos. Ele e Zing-ha, que foi depois o mais astuto dos caçadores, seguiram-lhe a pista. Dia e noite, sem repouso nem tréguas, os lobos uivaram atrás do alce, saltando-lhe ao focinho e acabando por cansá-lo, a ponto de não poder mexer-se. Aqui e ali, na neve extensa e branca, os sinais de luta ficavam bem marcados. Num sítio em que o veado tentara trepar pela margem para ganhar a floresta, os inimigos tinham-no acometido por detrás, até que, empinando-se e caindo sobre eles, o alce esmagou dois na neve profunda. Agora a pista era vermelha, e as vastas e nítidas pegadas do colosso eram curtas e desajeitadas. E, por fim, agachados sob os ramos baixos de um pequeno pinheiro, presenciaram o fim do drama.

Durante muito tempo reflectiu nos dias da sua juventude, até que, tendo baixado o lume, sentiu a mordedura mais porfunda do frio. Com o cérebro calmo, por um instante, apurou os ouvidos. Nem um ruído, nada. Só ele respirava no meio do grande silêncio.

De subito... um arrepio atravessou-lhe o corpo. Um uivo prolongado soou-lhe aos ouvidos, muito perto. Sob os seus olhos estreitos projectou-se a visão do alce, com os flancos rasgados e sangrentos, a crina em desordem, lutando até ao ultimo minuto. Entreviu as formas cinzentas dos animais, com os olhos brilhantes, as linguas pendentes, as presas cobertas de baba. O inexorável círculo foi-se apertando, até que um focinho frio lhe empurrou a cara.

A este contacto, a sua alma caiu no presente. E, afinal, que importava? Não era essa a lei da vida?



Modêlo S-306-U

Esc. 1.850$00

SIERA

para os que apreciam

RÁDIO

Todas as correntes e todas as ondas

Emprêsa dos Tabacos de Angola (ETA)

S. A. R. L.

Séde: LUANDA

De harmonia com a lei e os estatutos, é convocada a assembleia geral ordinária desta Empresa, a reunir no dia 10 de Março próximo, pelas 16 horas, no escritório da sua Agência, em Lisboa, Praça da Figueira, 18-2.º Dt.º, a fim de:

Discutir, aprovar ou modificar o Balanço, contas de Gerência e parecer do Conselho Fiscal respeitantes ao ano de 1953.

Os senhores accionistas devem, para efeito de votação, depositar as suas acções na Sede da Empresa, em Luanda, no seu escritório, em Lisboa, ou no Banco de Angola.

Lisboa, 11 de Fevereiro de 1954.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Marçal Correia d'Azevedo

MORADIA

Vende-se por 1.600 contos

Alameda das Linhas de Torres — 241
(ao Lumiar)

Vinte e cinco amplas divisões c/ todos os requisitos modernos, garagem e outros anexos, jardim, parque e horta

Area total 2.000 m2

Mostra-se todos os dias das 14 h. ás 18 h.

Telefone 20630

OBS. Se V. Ex.ª não gostar da arquitectura exterior, não deixe de visitar os interiores.

COLEX

A COLA QUE COLA E NÃO SUJA

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima
de Responsabilidade Limitada
Sede—Calçada do Duque, 20—Lisboa

ADMINISTRAÇÃO

Relação de 401 obrigações de 3 1/2 %, emissão de 1946, desta Companhia, que foram retiradas da circulação para efeito da amortização do 2.º semestre de 1953:

Títulos de 1 obrigação n.º: 40.280 a 40.680 — Total 401 obrigações.

Todas estas obrigações estão devidamente anuladas e deixaram de representar encargo da Companhia.

Relação de 89 obrigações da antiga Companhia do Caminho de Ferro de Guimarães, de 4 1/2 %—1905, 2.ª emissão, que foram retiradas da circulação para efeito da amortização do ano de 1953:

N.º: 7.248 a 7.260, 7.559, 7.563, 7.591, 7.596, 7.774 a 7.786, 7.830 a 7.832, 7.930 a 7.939, 8.083 a 8.095, 8.195 a 8.200, 8.248 a 8.251, 8.253 a 8.254, 8.413 a 8.427, 8.516 a 8.518, 8.559, 8.682, 8.738.

Todas estas obrigações estão devidamente anuladas e deixaram de representar encargo da Companhia.

O Conselho de Administração

VOLUMES DE SEGUIMENTO URGENTE

(De qualquer estação da C. P. para qualquer estação da C. P.)

São aceites até 10 minutos antes da partida de qualquer comboio, mesmo dos rápidos e apenas, por 10$00

«TARIFAS»

O serviço de «Tarifas» não está limitado ao caminho de ferro.

A camionagem que trabalha em colaboração com a C. P. (cerca de 200 carreiras) também toma parte neste serviço, pelo que a vantagem desta modalidade de transporte se estende por todo o País.

Serviço rápido e económico.

LIMPEX

O TIRA NÓDOAS QUE NÃO É INFLAMÁVEL

Policlinica da Rua do Ouro

ENTRADA Rua do Carmo, 98-2.º

Medicina, coração e pulmões — Dr. Amaro d'Oliveira, 18 horas.
Cirurgia geral e operações — Dr. Amaro d'Almeida, 18 horas.
Rins, vias urinárias — Dr. Miguel de Magalhães, 13 horas.
Pele e sifilis — Dr. Norton Brandão, ás 2.ª 4.ª e 6.ª ás 16 horas.
Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loft, 15 horas.
Doenças dos olhos — Dr. Mário de Matos, 14 horas.
Estômago, figado, intestinos e doenças anorretais—Dr. Fernando Vasconcelos Dias, todos os dias ás 15 horas.
Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Afonso Simão, 15 e 30 horas
Doenças das senhoras, operações — Dr. C. Afonso, 15 horas.
Doenças das crianças — Dr. Gonçalves Coelho, 17 horas.
Boca, dentes, prótese — Dr. Pinto Bastos, 10 horas.
Raios X — Dr. Aleu Saldanha, 16 horas.
Fisioterapia — Dr. Mário Jacquet, 16 horas.

São João da Madeira,

Todas as estações de caminho de ferro vendem bilhetes e despacham bagagens e mercadorias para as localidades de São João da Madeira, César e Fajões, assim como vendem bilhetes e aceitam a despacho pequenos volumes para a localidade de Milheirós de Poiares.

Nos Despachos Centrais instalados em São João da Madeira, Cesar e Fajões vendem-se bilhetes e despacham-se bagagens e mercadorias para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No Posto de Despacho instalado em Milheirós de Poiares vendem-se bilhetes e aceitam-se a despacho pequenos volumes para qualquer estação de Caminho de Ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

SETUBAL

Rita do Carmo Rocha

FALECEU

Pedro Monteiro, sua esposa, filha e mais família participam por este meio ás pessoas das suas relações e amizade, que foi Deus serviço chamar á sua Divina Presença, a sua querida e chorada mãe, sogra, avó e parente Rita do Carmo Rocha, e que o seu funeral se realiza amanhã, sábado, ás 9 horas, da Capela do Socorro, para o cemitério de Nossa Senhora da Piedade, desta cidade.

AGENCIA FARIA — SUCESSORA

AS «TARIFAS» E O PUBLICO

Das 600.000 remessas que em cada mês a C. P. transporta, cerca de 300.000—metade—, são «tarifas», como o Publico lhes chama. Na modicidade dos preços (3$50 até 5 Kg.; 7$00 até 10 Kg.; 14$00 até 20 Kg.) e na simplicidade do despacho (simples entrega, sem qualquer papel) está a razão da simpatia e preferência do Publico por este serviço.

Isolino Alves Caramalho

FALECEU

Sua mulher, filhos, genros e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido marido, pai, sogro e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 e 30 horas, saindo da Avenida Almirante Reis, 193, 3.º, Dt.º, para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA MAGNO

Isolino Alves Caramalho

FALECEU

EDITORIAL GLEBA, LDA., cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus amigos, o falecimento do seu sócio sr. Isolino Alves Caramalho, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 e 30 horas, saindo da Avenida Almirante Reis, 193, 3.º, Dt.º, para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

Da cinegética

Subsídios para o estudo económico e financeiro

do valor da caça

Sob o titulo «O valor turistico, desportivo e económico da caça em Portugal» a revista «Diana», de caça, pesca e hipismo, publicou em Dezembro um interessante artigo da autoria do sr. Jorge Roque de Pinho (Alto Mearim).

Após fazer rasgado elogio da caça, como riqueza nacional, encarada tanto sob o ponto de vista turistico e desportivo como económico, o articulista lamenta que a riqueza cinegética, no nosso País, tenha sido abandonada, ou, pelo menos, não tenha sido protegida convenientemente como seria para desejar, salientando que esta riqueza tem sido exterminada sem respeito sequer pelo seu valor zoológico, pela conservação das espécies e até pelo que interessa como elemento de estudo da fauna do nosso País.

Na verdade, a caça, como a fauna piscícola dos cursos de água interiores, são reconhecidas, desde há séculos, como elemento sádio. Nos países onde a civilização não é uma palavra vã ou decorativa, estas duas riquezas são objecto de cuidadosa protecção que nós só muito precária e fugazmente lhes dispensamos.

«Desde as regiões da terra fria de Trás-os-Montes até aos isolados montes da planura alentejana a alimentação é restrita a dois ou três produtos do solo e a uma pecuária doméstica muito reduzida. Só na pesca dos rios e na caça dos campos, montados e charnecas podem as populações encontrar uma base alimentar altamente importante pelo seu valor energético em proteinas ou substancias albuminoides, indispensáveis ao crescimento e á reparação organica», afirma-se no Parecer n.º 27 da Camara Corporativa dado ao projecto de lei n.º 169, sobre guarda rural e fomento da caça e pesca desportiva, apresentados e discutidos, sem qualquer resultado benéfico para a caça, na IV legislatura da Assembleia Nacional.

E porque os elementos estatisticos que esse artigo nos dá a conhecer permitem fazer uma ideia do valor da caça, económicamente, não resistimos á tentação de, com a devida vénia, os transcrever, adicionando-lhes aqueles que, á base dos numeros ali indicados, nos permitem avaliar do rendimento da caça para o Estado e os Municipios.

Escreve aquele articulista: «calculando em 130.000 o numero de caçadores que existem no Continente e se cada um abater por época uma média de 15 coelhos ou lebres e 5 perdizes, teremos:

Coelhos e lebres	1.950.000
Perdizes	650.000

«Se atribuirmos a cada uma destas peças abatidas o valor médio de 8$00 e ainda a cada pele de lebre ou coelho o de $50, teremos os seguintes numeros:

2.600.000×8$00...	20.800.000$00
1.950.000 peles×$50	975.000$00
Total	21.775.000$00

«Além disso—continua o articulista—no que se refere ao aspecto alimentar, também os numeros não são de molde a deixar-nos indiferentes»:

1.950.000 coelhos ou lebres a 500 grs. (carne limpa)	975.000 kgs.
650.000 perdizes a 250 grs. (carne limpa)...	162.500 kgs.
Total	1.137.500 kgs.

Quer dizer: Segundo os cálculos do ex.mo sr. Roque de Pinho, a caça indigena (excluido o pato, a galinhola, a narceja, a codorniz, o pombo bravo, a rola, etc.), fornece ao País 1.137,5 toneladas de carne.

Acrescentaremos que só na capital, excluidas aquelas que os caçadores transportam, são consumidas algumas dezenas de milhar de cabeças de caça indigena como se infere dos numeros que a seguir se indicam:

Em 1951:—lebres, 13.001; coelhos, 56.842; perdizes, 69.409.

Em 1952:—lebres, 11.350; coelhos, 42.382; perdizes, 60.960.

Se atribuirmos o peso médio de 2 kgs. á lebre, 500 grs. ao coelho e 250 grs. á perdiz, veremos que foram consumidas, na capital, naqueles dois anos, as seguintes quantidades de carne proveniente da caça indigena:

Em 1951:—De lebre, 26.002 kgs.; de coelho, 28.421; de perdiz, 17.352. Total 71.775 kgs.

Em 1952:—De lebre, 22.700 kgs.; de coelho, 21.196; de perdiz, 15.240. Total 59.136 kgs.

Haveria a acrescentar, para poder fazer-se uma ideia segura do valor da caça consumida em Lisboa, as cabeças abatidas e transportadas pelos caçadores aqui residentes e muitas outras que entram, por outras vias, no consumo, cujo numero é práticamente impossivel prever por não haver qualquer forma de as controlar.

Da comparação dos totais de cabeças de caça, por espécies, entradas por via legal em Lisboa em 1951 e 1952 resulta uma diferença, que convém salientar, que não pode deixar de imputar-se á escassez de caça verificada de ano para ano.

Assim, em 1952, entraram menos 1.651 lebres, 14.460 coelhos e 8.449 perdizes que em 1951, no consumo da capital, o que representa 13 toneladas de carne, aproximadamente.

As médias de peças de caça abatidas segundo o articulista de «Diana» parecem-nos escassas como o é sem duvida a média do peso que indica para as lebres e coelhos, mas como o numero de caçadores igualmente indicado—130.000—se nos afigura algo elevado, por se saber que as licenças de caçar anualmente emitidas ultrapassa, em dezenas de milhares o numero real de caçadores, certo como é que não pode, em boa verdade, considerar-se caçador um individuo que se mune de uma licença de caçar para, seguidamente, indicar o seu lobo de Alsácia ou o seu «bull-dog» como cão de caça, cuja licença dá margem á economia de umas dezenas de escudos anualmente, os resultados encontrados, embora não rigorosamente exactos, devem dar-nos uma ideia muito aproximada do valor da caça sob o ponto de vista económico.

Eis uma estatistica com poucas probabilidades de êxito, é certo, mas que, mesmo deficiente, nos daria elementos tanto quanto possivel rigorosos para um estudo interessante: o do numero aproximado de cabeças de caça, indigena e de arribação, abatidas anualmente e as toneladas de carne que essa caça fornece á nossa alimentação.

Tomando por base o numero de caçadores indicado pelo distinto articulista de «Diana» que, repetimos, julgamos exceder o numero real dos caçadores que exercem efectivamente o desporto, apresentamos um quadro significativo do caudal de dinheiro que a prática do desporto venatório conduz aos cofres do Estado e dos Municipios, anualmente. Há que subtrair, primeiramente, ao numero de 130.000, uma percentagem daqueles que caçam sem arma, munidos de pau e de furão e acompanhados de 2 e 3 cães, dos batedores e das licenças de caçar destinadas exclusivamente a classificar de caça cães de luxo. Supondo que o numero destas licenças é de 30.000, ficam-nos, portanto, 100.000 licenças de que se munem individuos que caçam com arma.

Teremos, primeiramente, o que cada um destes paga:

Natureza da licença	Destino da receita: Estado	Municipios	Venatórias	Total
De caçar	8$00	10$00	10$00	28$00
De uso e porte de arma	35$00	10$00	10$00	55$00
De cães de caça	6$00	20$00	-$-	26$00
Totais	49$00	40$00	20$00	109$00

Rendimento total	Estado	Municipios	Venatórias	Total
De armas (100.000)	4.300.000$00	2.000.000$00	2.000.000$00	8.300.000$00
De caçar (30.000)	240.000$00	300.000$00	300.000$00	840.000$00
De cães de caça (130.000)... ...	780.000$00	2.600.000$00	-$-	3.380.000$00
Totais	5.320.000$00	4.900.000$00	2.300.000$00	12.520.000$00

Resumindo, temos que 130.000 caçadores pagam anualmente:

Para o Estado	5.320.000$00
Para os Municipios...	4.900.000$00
Para as Comissões Venatórias	2.300.000$00
Total	12.520.000$00

Da análise destes numeros verifica-se:

Que o Estado e os Municipios, que não contribuem em coisa alguma para o fomento cinegético, antes da prática deste salutar desporto recebem, por muitas outras vias, elevadas verbas, arrecadam, anualmente, só da percentagem que destas licenças lhes é atribuido 5.320.000$00 e 4.900.000$00, respectivamente. As Comissões Venatórias, que têm a seu cargo o fomento cinegético e a fiscalização do seu regulamento arrecadam, apenas, 2.300.000$00, isto é, menos de 25% do total pago, pelos caçadores, pelas suas licenças.

Não é, pois, sem certa lógica, convenhamos, que há quem se insurja contra um preconizado aumento do custo dessas licenças. Embora pareça o contrário, os caçadores já pagam o suficiente para uma regular defesa e protecção da fauna cinegética. Simplesmente se verifica este paradoxo: mais de 75% das verbas desembolsadas pelos caçadores com a aquisição das suas licenças revertem em beneficio do Estado e das Camaras Municipais que não gastam delas um centavo com a caça e ainda recebem, por muitas outras vias, como sejam os impostos alfandegários de armas, cartuchos, pólvoras e buchas importados em grandes quantidades do estrangeiro, as licenças do comércio e industria dos artigos consumidos pelos caçadores, dos transportes por estes utilizados nas suas digressões cinegéticas, do coméércio da caça e do seu transporte, etc., etc.

A's pessoas que entendem ser irrisório o custo das licenças para a prática do desporto, responderemos que a maioria dos individuos que o praticam são de condição modesta e que, além do mais, têm a onerá-los outros muitos encargos, não sendo os menores os do custo da arma e das munições. Calculando, quanto a estas, em 180$00 o quilo de pólvora, chamada branca, usada por acentuada maioria de caçadores, fabricada no País ou importada do estrangeiro, de que em média se carregam 500 tiros; que um quilo de chumbo custa 12$00, com o qual se carregam 30 tiros; e que um cento de cartuchos nos custa á volta de 80$00, buchas, etc., teremos que, cada vez que um caçador prime o gatilho da sua arma, atira pelo cano fora com material avaliado em cerca de 1$80, de cuja importancia o Estado e os Municipios recebem percentagem apreciável.

NABAIS DA CUNHA

HÁ 30 ANOS

Dão-se cem escudos

«Dão-se cem escudos a quem os pedir», anunciava um jornal da manhã em 12 de Fevereiro de 1924, indicando a morada do «generoso benfeitor».

Um reporter do «Diário de Lisboa», depois de averiguar que se tratava duma graça dum vizinho que andava de candeias ás avessas com o da morada anunciada, averiguou também que ninguém acreditou na generosidade. Duas velhas ainda passaram pela porta, mas uma, desconfiada da graça, disse para a outra:

—Não vale a pêna! Que diabo são agora cem mil reis? Vamo-nos embora, para que o patife se não ria da miséria...

Dois comerciantes de Vila Real

burlados por um vigarista

VILA REAL, 11 — No estabelecimento do sr. João do Nascimento, da Rua António de Azevedo, apresentou-se Artur da Piedade Monteiro, casado, agricultor, sem morada certa, que, depois de adquirir um relógio de pulso e dois anéis, no valor de 900$00, se mostrou também interessado na compra de um carro que o mesmo tinha para venda.

Fechado o negócio e combinado o pagamento para o dia seguinte, em virtude de estar já encerrada a Caixa Geral de Depósitos, onde o Artur da Piedade dizia ter depositada, conforme caderneta que exibia, a importancia de 38.055$00 o comprador retirou-se, levando consigo os anéis e o relógio. Mais tarde, desconfiado do negócio, o sr. João do Nascimento apresentou queixa na Polícia, a qual verificou que a caderneta se encontrava viciada e o depósito era simulado.

Pelo mesmo processo, momentos antes, o Artur Piedade conseguira apanhar ao proprietário da Alfaiataria Moreira, a título de empréstimo, a importancia de 600$00 e várias fazendas, tudo no valor de 3.200$00. O vigarista está já a contas com a Polícia.

Uma menina de seis anos

estava á lareira e ficou muito queimada

VILA REAL, 11 — Quando Angelina Augusta Pereira, de 6 anos, filha de Margarida Pires de Andrade, natural de Celorico de Basto e residente no lugar de Ermida, deste concelho, se aquecia á lareira, as chamas pegaram-se-lhe aos vestidos, produzindo-lhe diversas queimaduras. Teve de ser internada, em estado grave, no hospital da Misericórdia desta cidade.

EXCURSÕES

AMENDOEIRAS EM FLOR — Algarve — Em 20/21 e em 27/28 Fevereiro.

GALIZA — Ano Santo (Santiago de Compostela)—Março a Outubro.

ANDALUZIA — TANGER — TETUAN—De 1 a 14 de Abril até Outubro.

ESPANHA — FRANÇA — ITÁLIA — SUIÇA — ÁUSTRIA — ALEMANHA — Todos os meses de Abril a Outubro. Maravilhosa viagem a 6 nações em 29 dias.

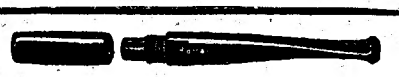
MADRID — BARCELONA — ILHAS BALEARES e GALIZA (Assistindo ao Ano Santo) — Todos os meses de Abril a Outubro.

PARIS — LOURDES — MADRID — Todos os meses até Outubro.

Todas estas viagens podem ser pagas com facilidades.

Inscrições na Agência de Turismo «INTERNATIONAL-EXPRESS» **na sua nova sede — Largo do Picadeiro, 11** (ao Chiado)—Telefone 31692.

SEVILHA — (Semana Santa e Feira)—Em Abril.


USE BOQUILHAS «RAFFA»
À venda nas tabacarias

Os pescadores

bacalhoeiros da frota de arrasto

vão começar a partir

Na próxima semana, começam a partir para a pesca do bacalhau os arrastões que vão efectuar a primeira safra da campanha deste ano.

De harmonia com a tradição, os capitães, tripulantes e pescadores dessas unidades ouviram hoje missa pelo exito das suas tarefas. A cerimónia realizou-se, como de costume, na pequena igreja do convento de Nossa Senhora do Bom Sucesso. O templo encheu-se até á porta. Fazia guarda de honra, no pátio da entrada, uma deputação de alunos da Escola Profissional de Pesca.

Nas primeiras filas de cadeiras tomaram lugar os srs. almirante João Fialho, director geral de Marinha; comandante Henrique Tenreiro, delegado do Governo junto dos organismos da pesca; comodoro Duarte Silva, delegado-adjunto; engenheiro Hgino de Queiroz, presidente da Comissão Reguladora do Comércio de Bacalhau; comandante Valente de Araujo, director da Escola de Pesca, e a direcção do Gremio da Pesca do Bacalhau, constituida pelos srs. comandante Raul Fernandes, Gomes de Carvalho e Francisco Meira Veloso. Outras personalidades presentes: da Marinha de Guerra, os srs. comandantes Corte Real, João Nunes Vicente, Aarão Abranches, Santiago da Silva Ponce, Melo de Carvalho e Horácio Rebordão; os presidentes dos Grémios da Pesca da Sardinha, do Arrasto e da Baleia e directores de muitas empresas de pesca; os capitães, oficiais e deputações de todos os arrastões, pessoas de suas familias, etc.

Foi celebrante o capelão da frota bacalhoeira, rev. Sá Rosa, que pronunciou uma oração sobre os perigos da vida do mar e a fé que anima e encoraja sempre os mareantes, concluindo por implorar as bençãos divinas para as tripulações que vão partir.

A's 18 e 30, no Pavilhão dos Desportos Nauticos, o sr. comandante Henrique Tenreiro reune-se com os capitães dos arrastões e com os respectivos armadores, para troca de impressões sobre vários aspectos das pescas.

Em Abril, como de costume, realizar-se-á a benção dos navios de pesca á linha, a motor e á vela, que partem por essa altura para a Terra Nova e Gronelandia.

Perdizes espanholas

para povoar regiões dos Estados Unidos

MADRID, 12.—Meio milhar de perdizes espanholas estão a ser apanhadas para povoar regiões cientificamente escolhidas no Sudoeste dos Estados Unidos da América, onde a espécie é desconhecida. Já seguiram para a América 126 perdizes e em breve seguem as restantes, até completar os cinco centos.

Não se trata de um mero capricho cinegético, mas de uma decisão de carácter oficial destinada a aclimar a perdiz espanhola em extensas regiões de onde desapareceu a codorniz. O Texas, o Colorado e outros Estados do Sul podem considerar-se de clima ideal para a aclimação da perdiz e dentro de quatro anos haverá nesas regiões extensos coutos que permitem uma caça presentemente desconhecida ali.—(L.).

NOTICIAS DE MURÇA

MURÇA, 12.—Depois que daqui saiu, transferido para o Funchal o sr. dr. Vitorino Santos, encontra-se esta terra e seu concelho servidos apenas por um médico, o sr. dr. Veiga Torres, o que é muitissimo pouco para atender ás necessidades do nosso hospital e ainda ás da vila e freguesias. Para este grave caso se chama a atenção da Direcção Geral de Saude, em cujas providências confiamos.

—Encontra-se gravemente doente o sr. António Correia da Fonseca, antigo notário e correspondente do «Diário de Lisboa», que no concelho, como em todo o distrito, goza do respeito e consideração geral.

—A Associação dos Bombeiros Voluntários, em reunião presidida pelo sr. dr. José Maria Guerra Laje, resolveu por unanimidade fazer sócio honorário, pelos muitos e valiosos serviços que lhe tem prestado, o nosso conterraneo sr. Alfredo Pinto, remetendo-lhe para Lisboa a respectiva acta da deliberação tomada. Justa homenagem, porque Alfredo Pinto desde há muitas dezenas de anos vem prestando á sua terra constantes benemerências, como foi, por exemplo, a fundação do hospital, que á sua iniciativa e de António Correia da Fonseca exclusivamente se ficou a dever.

—Regressou da India, onde durante anos prestou serviço, o sr. tenente Francisco Barros Carneiro Lopes.

—Acompanhado de sua esposa, regressou a Lisboa o sr. Emidio Gouveia, funcionário muito considerado da Marconi, que por motivos de saude aqui passou uma temporada.

TAMARAS
(Sem caroço)
K.º 20$00
MARTINS & COSTA LDA.
Rua do Carmo, 39-41
Telef. 30517 LISBOA

As revelações de Gouzenko

acerca das intenções da União Soviética

WASHINGTON, 12 — O comentador e cronista americano Drew Pearson apresenta pela televisão uma entrevista exclusiva que obteve de Igor Gouzenko, o antigo tradutor da cifra da embaixada soviética em Ottawa que, há anos, denunciou as actividades de espionagem dos Soviéticos e se encontra agora refugiado no Canadá.

As revelações de Gouzenko voltaram recentemente ao primeiro plano da actualidade, com as novas comunicações que o antigo funcionário diplomático russo teria feito ao senador William Jenner, republicano, pelo Estado de Indiana, e antigo presidente de uma subcomissão senatorial de inquérito.

Na entrevista obtida por Drew Pearson, Gouzenko afirma que, se a decisão dependesse unicamente do alto comando soviético, a U. R. S. S. estaria em guerra com o mundo livre dentro de dez anos. Mas, acrescenta, «se considerar o povo russo em si, independentemente da vontade dos seus senhores, esse está empenhado em que a paz seja perpétua».

Interrogado a respeito dos sentimentos que os militares russos podem nutrir pessoalmente em relação aos Estados Unidos, Gouzenko lembra as palavras do seu próprio chefe, o coronel Zarubin, acerca dos Americanos: «Ontem, nossos aliados, hoje nossos vizinhos, amanhã nossos inimigos».—(F. P.).

A LUTA NA INDOCHINA

A «Divisão de Ferro»

a 40 kms. de Luang Prabang

PARIS, 12 — Num avanço de surpresa através da selva, a «Divisão de Ferro» dos rebeldes do Vietminh, com o efectivo de 12.000 homens, chegou a 40 quilómetros de Luang Prabang, capital do Laos, segundo anunciaram círculos militares franceses.

Porém, declararam suspeitar ainda de que o alto comando comunista não lançaria um ataque frontal á cidade, actualmente uma fortaleza armada.—(Reuter).

As reacções em Hanoi ás declarações do presidente Eisenhower

HANOI, 12 — «Satisfação e inquietação» — são as palavras que definem a reacção dos círculos politicos e militares vietnamianos de Hanoi, capital da Indochina em guerra, ao interesse que os Estados Unidos manifestaram pela guerra que assola este país.

A inquietação provém nomeadamente das declarações feitas pelo presidente Eisenhower, quando afirmou que o povo vietnamiano não participava, como devia, no grande esforço de guerra. A opinião geral em Hanoi é que esta afirmação é completamente injusta, visto as milicias regionais, não-regulares, recrutadas nas aldeias do delta do rio Vermelho, terem provado a sua atitude a favor do mundo livre, resistindo inumeras vezes aos assaltos do Vietminh. A satisfação nota-se, também, devido ao interesse que os Estados Unidos têm tomado por esta guerra e os círculos politicos vietnamianos mostram-se, por esse facto, infinitamente gratos. Mas sentimento de inquietação surge, ao mesmo tempo, justamente em virtude do interesse mostrado pelo Estado-Maior americano. A este respeito, a opinião em certas esferas da capital do Tonquim é que a intervenção dos Estados Unidos na guerra da Indochina, ao enviar técnicos, pode dar motivo a repercussões do lado da China comunista. Ninguém pretende esconder o facto, demasiado conhecido, das forças do Vietminh agirem em completo acordo com a China comunista e que é numa parte dos territórios limitrofes que se encontram os campos de treino e instrução para oficiais, sargentos e técnicos do exército comunista de Ho Chi Minh. Isto explica o receio dos circulos vietnamianos da capital do Tonquim, de que a China, depois de fornecer cansões em grande quantidade, incluindo antiaéreos, se decida a fornecer também aviação de caça e de bombardeamento ás forças de Ho Chi Minh. Os observadores do Vietnam lembram que no intuito de compensarem o desequilibrio, sempre que foi possivel reforçar as unidades de combate franco-vietnamianas, as forças do Vietminh receberam um auxilio material, sempre maior, da China comunista.—(F. P.).

Os efeitos do frio

Vacas tratadas a vinho quente e sopa de hortaliça com conhaque

BEIRUTE, 12 — Em algumas aldeias das montanhas, no Libano, foi hoje dado vinho quente e sôpa de hortaliça com conhaque ás vacas, no quarto dia consecutivo de intenso frio.

Novos nevões bloquearam a estrada entre o Libano e a Siria e outros caminhos das montanhas. Ficaram desorganizados por várias vezes os serviços telegráficos e telefónicos entre os dois países.—(R.).

Mãe e filha assassinadas

em condições misteriosas nos arrabaldes de Londres

LONDRES, 12.—A Scotland Yard continua a investigar as condições em que se deu o assassinio de lady Menzies, de 68 anos, e de sua filha, Isabel Verónica Chesney, de 42 anos, cujos cadáveres foram encontrados, ontem á tarde, no asilo para velhos que dirigiam, em Ealing, arrabalde da capital. As duas senhoras viviam há muitos anos na casa rodeada de jardins, onde se encontram uns vinte homens e mulheres de avançada idade. De longe em longe, a mais velha das senhoras era visitada pelos netos e bisnetos que ali faziam estadias mais ou menos longas.

As vítimas parece terem sido estranguladas com as mãos. No entanto, o pescoço de lady Menzies tem marcas que levam a supor que o criminoso também utilizou um cordel grosso ou um fio metálico. No tapete da sala, há manchas de sangue.

Entre os vizinhos interrogados, alguns recordam-se de um rapaz que, no Verão passado, causou certa agitação no asilo. Certa noite, bateu violentamente ao portão, dizendo palavrões. Noutra ocasião, a Policia foi chamada para o expulsar do jardim, mas ele conseguiu provar que tinha direito a estar lá.—(F. P.).

As melhoras do Papa

acentuam-se lentamente

CIDADE DO VATICANO, 12.—O estado de saude de Pio XII vai melhorando devagar mas satisfatóriamente. O Padre Santo levanta-se todos os dias por um espaço de tempo sempre mais longo e começa a dar uns passos sózinho, nos seus aposentos. O médico assistente, embora atenuando um pouco a vigilancia a que o submetia há muitos dias, verifica se se tomam todas as precauções para evitar todo o perigo de complicações que possam decorrer de um resfriamento que teria as repercussões mais sérias no organismo do Papa enfraquecido pelo cansaço e as preocupações.

Pio XII continua a receber alternadamente os dois prosecretários de Estado e são estes prelados as unicas pessoas autorizadas, por enquanto a falar com o Sumo Pontifice, sem contar os familiares e os sobrinhos, cujas visitas são, aliás, muito espaçadas.—(F. P.).

Serviço especial para o «Diário de Lisboa»

(Continuação da 1.ª página)

de guerra, em termos que não se ouviam há muito tempo.

Ninguém previa que uma conferência reunida, sem preparação diplomática, passados sete anos de guerra fria, permitisse resolver de uma só vez os problemas que se levantam entre dois mundos antagonistas. Haveria que acreditar na possibilidade de um milagre. Mas já se dá por certo que a conferência não será inteiramente negativa, como certas pessoas receavam, ou como algumas esperavam, talvez. E' positivo que, longe de aumentar a tensão, o confronto das teses que se fez em Berlim, sem promover possivelmente solução imediata, terá resultados que hão-de fazer-se sentir de futuro.

E' paradoxal, entretanto, que nesta conferência reunida essencialmente para discutir a Alemanha e a Áustria, a discussão apenas tenha progredido quanto á Ásia. Já ninguém acredita na possibilidade de entendimento quanto á Alemanha e é sem optimismo excessivo que os ministros entabularão hoje o exame da questão austriaca. A impressão geral foi resumida por um delegado ocidental a quem perguntavam ontem quais eram, a seu ver, as probabilidades de êxito da conferência:

«No tocante á Alemanha e Áustria, nenhumas; no que respeita a Ásia, talvez...».

Entretanto, não se excluem surpresas. A atitude soviética relativamente á Áustria, por exemplo, continua uma incógnita. Não se espera que Molotov aceite, de repente, os textos propostos antes de se resolver a questão alemã. Mas, sem assinar formalmente o tratado, talvez seja possivel assentar em dar certas satisfações aos Austriacos. Esta esperança é, pelo menos, alimentada com carinho nas esferas ocidentais onde se evoca a possibilidade de pôr termo á ocupação militar daquele país.

Resta o problema da segurança europeia. Não se trata de aceitar o texto proposto pelos Russos. Mas os Ocidentais podem dificilmente ficar por aqui e negarem-se a responder ás repetidas perguntas de Molotov, que lhes pediu instantemente para exporem os seus próprios pontos de vista na matéria. Os Ocidentais... especialmente Eden, declararam-se prontos a dar garantias suplementares de segurança aos Russos. É possivel que se exprimam em termos mais claros antes da conferência terminar e façam uma declaração comum de intenções, excluindo a possibilidade de agresão.

(World Copyright 1954 by A. F. P., Paris, Todos os direitos reservados).

O Governo sul-coreano

está disposto a mandar tropas para combater na Indochina

SEOUL, 12.—O ministro dos Negócios Estrangeiros sul-coreano declarou hoje que o seu Governo está disposto a enviar uma divisão do Exército sul-coreano para a Indochina e manifestou a esperança de que o Governo francês aceitará a oferta.

Dizendo que o envio de tropas sul-coreanas para a Indochina «contribuiria para promover o espírito de segurança colectiva entre as nações asiáticas», lembrou que tropas francesas vieram para a Coreia quando esta precisava delas. Acrescentou, porém, que a oferta não pode ser transmitida oficialmente á França antes de serem conhecidas as opiniões oficiais do Governo americano e do general John Hull.—(F. P.).

As greves em série continuam na Itália

ROMA, 12 — Os trabalhadores da industria da Emilia e da Romania filiados nos sindicatos de obediência comunista e social-democrática puseram-se hoje em greve por 24 horas, enquanto os trabalhadores dos transportes colectivos, que suspenderam o trabalho ás 8 horas, só o retomarão ao fim da tarde.

O movimento de greves em série, por regiões, deve atingir Roma e os arredores em 16, Turim e o Piemonte em 17 e terminar em 19 por uma suspensão do trabalho em toda a Toscania. As manifestações em curso têm, segundo dizem os sindicatos, carácter de aviso, podendo seguir-se movimentos mais maciços e organizados na escala nacional.—(F. P.).

Política britânica

numas eleições suplementares

numas eleições suplementares

LONDRES, 12.—Nas eleições suplementares que se realizaram ontem na circunscrição de Harwich, condado de Essex, foi eleito o candidato conservador Risale, que obteve 19.532 votos contra 13.535 a favor do candidato trabalhista, senhora Cathin. Tomaram parte no voto 59 % dos eleitores inscritos, isto é, 19 % menos do que nas eleições gerais de 1951.—(France Presse).

Um hospital sobre rodas

para acidentes de estrada

PARIS, 12.—Um hospital sobre rodas para acidentes de estrada entrará dentro em breve ao serviço, na estrada de 50 quilómetros de Paris para Nantes.

Alojado numa ambulancia e atrelado, está equipado com uma sala de operações e aparelho de ráios X, e patrulhará a estrada, para acorrer a acidentes, e permanecerá em contacto com o seu hospital base, próximo de Paris, por meio de rádiotelefonia.—(Reuter).

Explosão numa fábrica

e morte de duas pessoas

LONDRES, 12.—Deu-se uma explosão, a noite passada, numa fábrica da «Imperial Chemicals Industry» (I C. I.), situada perto de Annan, na Escócia. Morreram duas pessoas e há várias gravemente feridas.—(F. P.).

A maior lampada do Mundo

NOVA YORK, 12.—A maior lampada electrica do Mundo, de 75.000 velas, acendeu-se a noite passada em Nova York, por motivo do 75.º aniversário da invenção da lampada incandescente de Thomas Edison.—(F. P.).

Um caso estranho

de preversão do apetite

LONDRES, 12—Sem saber o que fazer, um médico escreveu uma carta ao «British Medical Journal» sobre uma doente cujo prato favorito é um «saboroso pedaço de carvão». Há cura para isso? perguntou. A mulher sofre de preversão do apetite durante a gravidez.

A revista disse não haver remédio especifico «nem ser necessário qualquer tratamento, a não ser que a doente lhe apeteça qualquer coisa que seja indiscutivelmente prejudicial». Não há alteração conhecida no organismo de uma mulher que explique êsses apetites bizarros—acrescenta o «Journal». As explicações usuais têm base psicológica.—(R.).

EPIDEMIA DE MENINGITE

na região de Bagdad

BAGDAD, 12.—As autoridades sanitárias combatem uma epidemia de meningite cerebro-espinal na região de Bagdad. Registam-se mais de 40 casos desde 1 do corrente.—(F. P.).

PACITA TOMAZ
E O SEU «BALLET»
UM BALLET-ESPECTACULO
UM ESPECTACULO DE «BALLET»

CAMARINHA
PELEIRO IMPORTADOR
VENDA POR GROSSO
E DIRECTAMENTE AO PUBLICO
TODAS AS QUALIDADES DE PELES
DOS MELHORES PRODUTORES ESTRANGEIROS
PELES AVULSO E EM CONFECÇÕES
Rua Braamcamp 6 - r/c. — Tel. 45362

AUTOMOBILISTAS
brevemente
NUPRONITE

FRIEIRAS
Trat. eficaz com PIODERMOL. A' venda nas farmácias e boas drogarias.
Dep. P. SIDUS—R. S. Paulo, 108-Lisboa